

Universidade do Minho

Escola de Economia e Gestão

Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva

**Discussão do Impacto Económico dos
Jogos de Futebol Profissional nas NUTS II
de Portugal**

Dissertação de Mestrado
Economia Monetária Bancária e Financeira

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Paulo Jorge Reis Mourão

janeiro de 2020

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os que me acompanharam ao longo da minha vida, em particular na minha vida acadêmica, desde todos os meus professores, amigos, colegas e familiares. Um muito obrigada, pois sem o vosso apoio e cooperação eu não estaria onde estou.

Ao professor doutor Paulo Mourão, um especial agradecimento pela disponibilidade, partilha de conhecimentos, empenho e pela dedicada orientação na elaboração e concretização deste projeto.

À minha mãe, o meu porto seguro, um importante agradecimento por todo o amor, educação, conselhos, apoio, carinho, compreensão e pelos sacrifícios que fez durante todos estes anos.

Ao João, por se ter tornado um dos meus pilares, um muito obrigada pois mostrou-me que tudo é possível quando existe amor, fé e dedicação e, sobretudo, por todo o amor, carinho, respeito e compreensão que sempre me deu.

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Discussão do Impacto Económico dos Jogos de Futebol Profissional nas NUTS II de Portugal

Resumo

Este projeto procura perceber se existe um impacto económico do desporto na economia regional, centrando-se em Portugal.

O principal objetivo é perceber se a presença de um clube de futebol profissional de futebol numa região traz benefícios económicos à mesma. Para avaliar a existência deste impacto, foram analisadas as 7 NUTS II de Portugal desde 2007 até 2017.

Como indicadores para avaliar este impacto económico, selecionou-se como indicadores o PIB, a taxa de desemprego e o turismo. O objetivo foi de perceber se os valores estimados, para estes 3 indicadores, tinham um comportamento distinto para as regiões que tinham mais clubes de futebol a participar em grandes competições, daquelas regiões que têm poucos ou nenhuns tantos clubes a participar em grandes competições.

Os resultados mostraram que a presença de um clube futebol profissional de futebol numa região não influencia o PIB e a Taxa de Desemprego. Por sua vez, o turismo beneficia da presença de um clube futebol profissional de futebol numa região.

Palavras-chave: Impacto económico, PIB, emprego, turismo

Abstract

This project seeks to understand whether there is an economic impact of sport on the regional economy, focusing on Portugal.

The main objective is to understand whether the presence of a professional football club in a region brings economic benefits to it. To assess the existence of this impact, the 7 NUTS II of Portugal from 2007 to 2017 were analyzed.

As indicators to assess this economic impact, GDP, unemployment and tourism were selected as indicators. The objective was to understand whether the estimated values, for these 3 indicators, had a distinct behavior for the regions that had more football clubs participating in major competitions, from those regions that have few or no clubs participating in major competitions.

The results showed that the presence of a professional football club in a region does not influence GDP and the unemployment rate. Tourism in turn benefits from the presence of a professional football club in a region.

Keywords: Economic Impact, GDP, Unemployment rate, Tourism

Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Lista de Abreviaturas e Siglas.....	ix
Índice de Figuras.....	x
Índice de Tabelas.....	xi
1. Introdução.....	1
2. Revisão da Literatura.....	2
2.1. Impactos socioeconómicos existentes na realização de um jogo de futebol.....	2
2.2. Importância do desporto na economia nacional.....	5
3. Revisão das Metodologias de Avaliação dos Impactos do Desporto nas Economias Envolventes....	7
3.1. <i>Input-output</i>	7
3.2. <i>Computable general equilibrium</i>	7
3.3. Contas Satélite.....	8
3.4. Método de Valoração Contingente.....	8
3.5. Análise Custo Benefício.....	8
3.6. Análise Sectorial/Regional.....	9
3.7. Avaliação Econométrica dos mecanismos dos sistemas económicos influenciados pela atividade desportiva.....	9
3.8. Problemas de medição.....	10

4.	As NUTS II de Portugal.....	11
4.1.	NUTS II Norte.....	11
4.2.	NUTS II Centro.....	16
4.3.	NUTS II Área Metropolitana de Lisboa.....	21
4.4.	NUTS II Alentejo.....	27
4.5.	NUTS II Algarve.....	32
4.6.	NUTS II Região Autónoma dos Açores.....	37
4.7.	NUTS II Região Autónoma da Madeira.....	42
5.	Estudo Empírico.....	51
5.1.	Dados.....	51
5.2.	Variáveis Dependentes.....	51
5.3.	Variáveis independentes.....	51
5.4.	Modelo Econométrico.....	57
6.	Discussão de resultados.....	58
6.1.	PIB.....	59
6.2.	Turismo.....	62
6.3.	Taxa de Desemprego.....	66
7.	Conclusão, Implicações e Caminhos Futuros.....	70
8.	Bibliografia.....	71

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACB	Análise Custo Benefício
INE	Instituto Nacional de Estatística
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
<i>Mídia</i>	Conjunto dos diversos meios de comunicação
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PIB	Produto Interno Bruto
SAD	Sociedade Anónima Desportiva
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto

Índice de Figuras

Figura 1 – Impactos existentes na organização e realização de um jogo de Futebol	3
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Dados Económicos da Região Norte	12
Tabela 2 – Dados sobre o turismo da Região Norte	13
Tabela 3 – Dados sobre o emprego da Região Norte	15
Tabela 4 – Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Norte	16
Tabela 5 - Dados Económicos da Região Centro.....	17
Tabela 6 - Dados sobre o turismo da Região Centro	18
Tabela 7 – Dados sobre o emprego da Região Centro	20
Tabela 8 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Centro	21
Tabela 9 - Dados Económicos da Região da Área Metropolitana de Lisboa	23
Tabela 10 – Dados sobre o turismo da Região da Área Metropolitana de Lisboa.....	24
Tabela 11 – Dados sobre o emprego da Região da Área Metropolitana de Lisboa	26
Tabela 12 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região da Área Metropolitana de Lisboa	27
Tabela 13 - Dados Económicos da Região do Alentejo	29
Tabela 14 - Dados sobre o turismo da Região do Alentejo.....	30
Tabela 15 – Dados sobre o emprego da Região do Alentejo.....	31
Tabela 16 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região do Alentejo.....	32
Tabela 17 - Dados Económicos da Região do Algarve	34
Tabela 18 - Dados sobre o turismo da Região do Algarve.....	35
Tabela 19 - Dados sobre o emprego da Região do Algarve.....	36

Tabela 20 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região do Algarve.....	37
Tabela 21 - Dados Económicos da Região Autónoma dos Açores.....	38
Tabela 22 - Dados sobre o turismo da Região Autónoma dos Açores	39
Tabela 23 - Dados sobre o emprego da Região Autónoma dos Açores	41
Tabela 24 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Autónoma dos Açores	42
Tabela 25 - -Dados Económicos da Região Autónoma da Madeira.....	43
Tabela 26 - Dados sobre o turismo da Região Autónoma da Madeira	44
Tabela 27 – Dados sobre o emprego da Região Autónoma da Madeira.....	46
Tabela 28 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Autónoma da Madeira	47
Tabela 29 – Variáveis Independentes para o PIB.....	48
Tabela 30 - Variáveis Independentes para o Turismo	49
Tabela 31 - Variáveis Independentes para a Taxa de Desemprego	50
Tabela 32 – Estatísticas Descritivas	53
Tabela 33 – Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão do PIB.....	54
Tabela 34 – Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão do Turismo	55
Tabela 35 - Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão na Taxa de Desemprego	56
Tabela 36 – Resultados do modelo de regressão para o PIB.....	60
Tabela 37 - Resultados do modelo de regressão para o Número de Hospedes por População residente	64
Tabela 38 - Resultados do modelo de regressão para a Taxa de Desemprego	68

1. Introdução

O desporto de alto rendimento é considerado um fenómeno de expressão mundial, com elevada importância económica e social.

O desporto profissional é, atualmente, um enorme negócio, gerido de uma forma lucrativa gerando novas capacidades de desenvolvimento científico, onde a ciência económica é insubstituível e tem um papel de elevada importância. Por isso, o aparecimento de novos modelos explicativos sobre os fenómenos desportivos e sobre a organização deste sector são cada vez mais frequentes.

Os economistas da área do desporto têm analisado, com atenção, questões relativas ao desenvolvimento desportivo do clube e a contribuição do mesmo para o progresso das economias nacionais, não podendo esquecer que existem princípios económicos, desportivos e sociais diferentes e, que o desporto é uma ferramenta de desenvolvimento humano.

De acordo com os dados estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em abril de 2016, as entidades classificadas como parte do sector do desporto produziram, entre 2010 e 2012, cerca de 1,8 mil milhões de euros e representavam 1,4% da mão-de-obra nacional.

Esta tese tem como tema principal analisar o impacto que o desporto profissional tem na economia e sociedade envolventes.

Assim uma das questões norteadoras do nosso trabalho é “Qual o impacto do desporto, mais concretamente o futebol profissional competitivo, em Portugal”.

O presente trabalho encontra-se dividido em 7 capítulos. Depois da introdução, vem o capítulo 2 onde se realiza uma breve revisão da literatura sobre o tema em estudo. Segue-se o capítulo 3, onde se analisam diferentes metodologias utilizadas, que podem ser utilizadas na concretização deste projeto. Em seguida, realiza-se no capítulo 4 uma breve apresentação das regiões de Portugal, sob a forma de NUTS II. O capítulo 5 apresenta o estudo empírico utilizado no desenvolvimento do trabalho e o capítulo seguinte expõe e discute os resultados obtidos. Por fim, o capítulo 7 conclui o projeto e apresenta os principais contributos e limitações do estudo.

2. Revisão da Literatura

O desporto é uma atividade física sujeita a determinadas regras e que indica competição. Embora a capacidade física seja o principal fator para o resultado final da prática desportiva, existem outros fatores igualmente decisivos, como a destreza mental ou o equipamento do desportista. Acima da competição, o desporto é uma forma de entretenimento quer para os praticantes, quer para os espetadores (Santos T. , 2013).

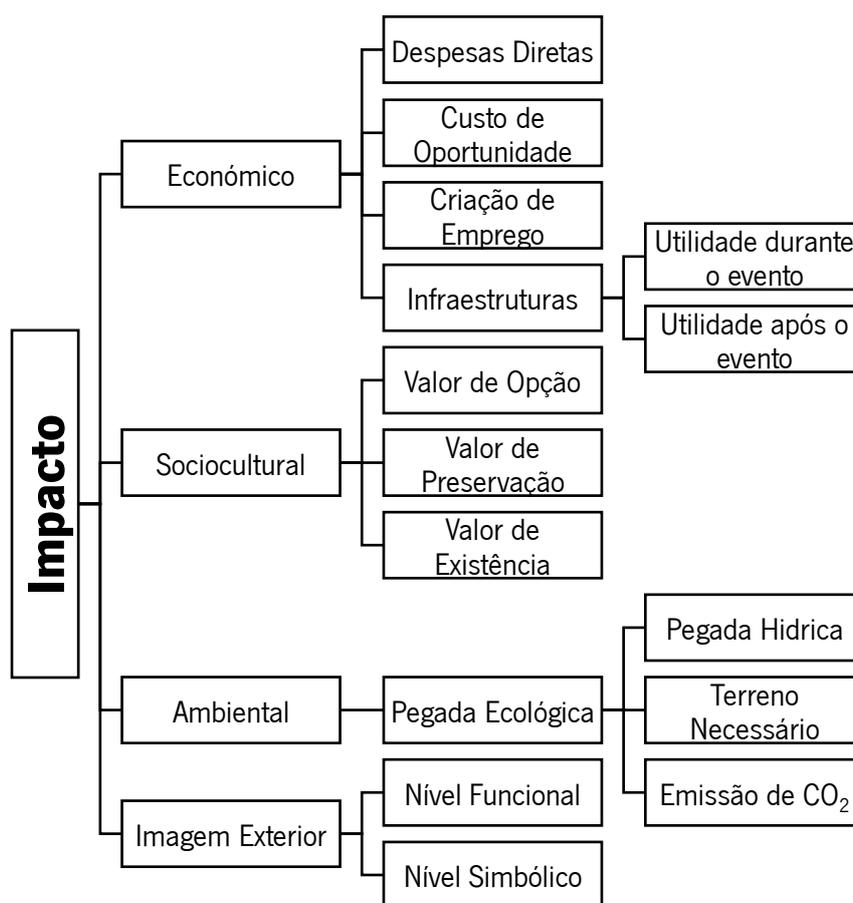
À medida que o desporto se foi tornando cada vez mais popular e com o número crescente de adeptos dispostos a assistir à prática desportiva, juntamente com o desenvolvimento dos meios de comunicação e o incremento do tempo de lazer, as várias áreas desportivas passaram a profissionalizar-se. Desta forma, os atletas começaram a receber dinheiro por e para se dedicarem aos treinos e às competições. O beisebol e o futebol americano nos Estados Unidos, bem como, o futebol na Europa tornaram-se autênticas indústrias que tem movido milhões de euros por ano. Em consequência desta transformação, surgiu a necessidade de uma gestão profissional voltada principalmente para a obtenção de resultados financeiros e económicos dos clubes de futebol (Justimiano, 2018).

2.1. Impactos socioeconómicos existentes na realização de um jogo de futebol

O desporto é considerado um setor económico em crescimento, com impacto económico relevante no continente europeu representando já mais de 2% do PIB global da União Europeia e 3,5% do total de emprego na EU, tendo uma representação na economia nacional equivalente ao conjunto do setor da agricultura, floresta e pesca. O impacto da economia desportiva é ainda consideravelmente negligenciado desde o desporto de essência recreativa até ao desporto de alto rendimento e espetáculo desportivo, assumindo limites particularmente acentuados, pois tem-se vindo a agravar o desequilíbrio entre o valor socioeconómico que o desporto gera e o contributo que a sociedades confere à sustentabilidade e desenvolvimento (Constantino, 2018).

Na realização de um jogo de Futebol existem diversos impactos que devem ser considerados como é demonstrado na figura 1.

Figura 1 – Impactos existentes na organização e realização de um jogo de Futebol



Fonte: (Andersson & Lundberg, 2013) e (Mourão P. , 2017)

O impacto social é um dos impactos existentes na realização de organização de eventos desportivos, incluindo o futebol, que pode ser definido como a consequência que qualquer ação pública ou privada tem na vida de cada individuo, afetando a forma de como o mesmo vive, trabalha, se diverte, se relaciona com a sociedade e como se organiza para satisfazer as suas necessidades (Carvalho, 2015).

O aspeto económico é um dos indicadores mais importantes de sucesso de um evento desportivo e, segundo o mesmo autor¹, é complicado ter a certeza se as receitas serão superiores aos custos ligados à sua organização e realização, mesmo sabendo da presença, cada vez mais massiva, dos *mídia* que contribuem com altas receitas em troca de direitos de transmissão. Os impactos económicos positivos estão relacionados com as infraestruturas físicas construídas para apoiar um grande evento desportivo, como construção ou remodelação de acessibilidades e espaços urbanos. Assim, além de se criar emprego para a construção destas infraestruturas, cria-se emprego para que continuem a funcionar depois do evento.

¹ Carvalho (2015)

Ao referir o aspeto económico é importante destacar o aspeto económico direto que consiste no fluxo financeiro provocado pelos adeptos na localidade onde decorre o evento. Para tal, é necessário considerar que os adeptos quando chegam à localidade onde decorre o evento desportivo teriam à sua disponibilidade outra atividade se não existisse esse mesmo evento, pelo que uma análise de custo de oportunidade é importante para estimar o impacto económico direto (Andersson & Lundberg, 2013).

Para além dos impactos económicos, os eventos desportivos também têm impactos socioculturais e ambientais. Relativamente ao impacto sociocultural existem dois tipos de efeito: “utilização” e “não utilização” (Andersson & Lundberg, 2013). O efeito de “utilização” está relacionado com os resultados sobre os consumidores de um determinado bem ou serviço e o efeito de “não utilização” refere-se as consequências realizadas sob a forma de externalidades geradas pelo evento sobre os cidadãos. Estas externalidades compreendem o valor de opção (revela a importância da possibilidade de participar no evento), o valor de preservação (representa a possibilidade que a preservação do evento tem para as gerações futuras) e o valor da existência (corresponde ao prazer/orgulho originado pela alteração da imagem que o evento provocou) (Carvalho, 2015). Assim, os impactos socioculturais podem ser calculados através da perceção dos benefícios e custos da organização do evento que os residentes da localidade onde o evento é realizado têm.

Por sua vez, o impacto ambiental é avaliado através da realização da “pegada ecológica” (que engloba a “pegada hídrica”, as emissões de dióxido de carbono) e o terreno necessário ao evento, comparando a capacidade que esse espaço tem para recuperar dos danos causados (Carvalho, 2015).

A localidade que serve de anfitriã, com a realização do evento desportivo e com a presença dos *mídia*, tem uma possibilidade de renovar a sua imagem para o exterior. A cobertura mediática, realizada principalmente pela televisão e internet, tem um papel importante e permite formar uma opinião da cidade ou país anfitrião a um nível funcional² e simbólico³, sendo mais fácil de atrair adeptos e, poder-se-á dizer que são criados benefícios de longo prazo no setor do turismo no sentido em que as infraestruturas continuam lá para poder receber outros eventos. O país ou cidade que recebe um acontecimento desta natureza, devido à intensidade do evento, pode levar a que os seus cidadãos se identifiquem mais com o seu país ou cidade sendo importante estimular este sentimento de orgulho para que os indivíduos se sintam mais incentivados a utilizar as infraestruturas que são criadas propositadamente para o evento, mas que continuam a existir depois do evento acabar. Desta forma, o

² Serviços existentes na localidade onde o evento desportivo se realiza

³ Valores associados a essa localidade onde o evento desportivo se realiza

espaço que recebe o evento desportivo consegue tirar partido do legado do acontecimento deixado por essa realização, podendo as suas infraestruturas beneficiar mais os cidadãos e a melhoria da imagem do país ou cidade no exterior, pode criar novas oportunidades para investidores potenciais (Carvalho, 2015).

2.2. Importância do desporto na economia nacional

Existem já alguns dados que mostram a importância do desporto na economia portuguesa e durante a época 2016/2017, o futebol profissional contribuiu com 456,1 milhões de euros para o PIB nacional. O peso desta modalidade desportiva na economia portuguesa, correspondente a 0,25% do PIB, seria ainda maior se fossem considerados os impactos indiretos, em setores como o turismo, a comunicação social. Com um total de 443,3 milhões, a I Liga foi responsável por mais de 97% do peso do futebol na economia portuguesa e teve um acréscimo de 44% comparativamente à época 2015/2016, temporada em que o futebol profissional contribuiu com 315,9 milhões de euros para o PIB nacional e pagou 21,9 milhões de euros em impostos, sendo responsável pela criação direta de 2055 postos de trabalho, dos quais 1523 na I liga (Lusa, 2018).

A mesma publicação refere que, as SAD's criaram mais de 680 milhões de euros em volume de negócios em 2016/2017, valor estimulado pela forte subida das receitas na I Liga, que ascenderam a 659 milhões de euros, um aumento de 31% face à época anterior. A despesa total da I Liga também cresceu em relação a 2015/2016, atingindo 585 milhões de euros, muito influenciada pelo pagamento de salários mais elevados a atletas, treinadores e funcionários dos clubes.

Portugal é, atualmente, um país exportador líquido de talentos e conhecimentos técnicos das diferentes modalidades desportivas, com atletas e técnicos internacionalmente reconhecidos. Portugal reúne no seu território condições singulares no turismo desportivo, reconhecidas e valorizadas por atletas e equipas desportivas de referência global, que preparam (em Portugal) a sua participação nas mais importantes competições internacionais. Por isso, o desporto representa um investimento de baixo custo e elevado impacto na internacionalização da economia nacional, na afirmação da imagem externa do país e na difusão da cultura portuguesa (Constantino, 2018).

Portugal pode e deve beneficiar dos eventos desportivos na medida em que esses eventos geram receitas e impulsionam o turismo. Como os portugueses são conhecidos por saber receber bem, servir bem e organizar bem, os eventos desportivos são um mecanismo para potenciar a imagem de Portugal

quer internacionalmente que nacionalmente (Dias, 2013). Desta forma, as autarquias portuguesas devem aproveitar os eventos desportivos para promoverem os valores culturais e o turismo. Portugal é um país que se encontra bem situado a nível geográfico e, por isso, é fácil que os adeptos se podem descolar a Portugal para assistirem a jogos e, com a mesma facilidade, podem voltar às suas origens (Covas, 2017).

Segundo Covas (2017), há regiões portuguesas que exploram esta via de desenvolvimento económico-social (desporto e turismo) e começaram já a investir em infraestruturas desportivas e hoteleiras tentando, desta forma, atrair para as suas regiões o turismo desportivo. Contudo, a oferta é ainda insuficiente e, devido a esse facto, algumas oportunidades de negócio poderão perder-se. Por exemplo, durante a interrupção de inverno, algumas equipas europeias desportivas estagiam fora dos seus países e um dos sítios escolhidos, em Portugal, poderia ser o Algarve (devido ao seu clima), mas por falta de um certo número infraestruturas e organizações desportivas torna-se mais difícil escolher esta região para realizar todos os estágios desportivos potenciais.

O desporto é assim considerado um fenómeno macrossocial e microsocial (Pires, 2007). Macrossocial porque é uma realidade de carácter social que contem valores reconhecidos sob o ponto de vista social, à volta dos quais as pessoas se reúnem e organizam, atingindo uma diversidade muito ampla que formam a sociedade moderna. Microsocial porque abrange as seguintes instituições:

- Instituições: escola, família e sectores do sistema desportivo;
- Regulamentadoras: normativos económicos, legais e políticos que enquadram o mundo desportivo;
- Culturais: religião, *mídia*, artes.

3. Revisão das Metodologias de Avaliação dos Impactos do Desporto nas Economias Envolventes

O sucesso ou insucesso de um evento desportivo pode-se medir pelo seu impacto social. Um evento desportivo tem de se constituir como um acontecimento social despertando a atenção das pessoas, mas também das entidades públicas e privadas. Desta forma, é possível concluir que um clube desportivo pode ser encarado como um projeto público porque propõe a promoção do desenvolvimento sustentável da sua região, por meio da inclusão social e, conseqüentemente origina emprego, melhor qualidade de vida da população local (Fonseca, 2013).

Tendo presente que a ideia deste trabalho é analisar o impacto que a realidade profissional do desporto competitivo tem e a sua influência na economia e sociedade envolvente, existem as seguintes métodos de investigação:

3.1. Input-output

A análise *input-output* consiste na determinação da atividade económica, num intervalo de tempo, e na previsão da reação a estímulos criados a um sistema económico regional. Este método de investigação utiliza matrizes para descrever o modo como o sistema produtivo satisfaz a procura final, representando as ligações entre os recursos económicos e o seu consumo (Observatório do QREN, 2013).

Desta forma, as tabelas *input-output* construídas mostram a dependência de cada sector com os restantes sectores da economia, permitindo quantificar as inter-relações mútuas entre vários sectores de um sistema económico (Salazar, 2014).

Esta metodologia é utilizada em trabalhos no âmbito da Economia do Desporto de Lee e Taylor (2005) e de Ahlert (2001).

3.2. Computable general equilibrium

Computable general equilibrium utiliza dados económicos reais para estimar como uma economia reagirá a mudanças políticas, tecnológicas ou a outros fatores externos. Este método é apoiado por um grupo de equações que representam a produção, consumo e comércio do setor privado e das atividades económicas do setor público. A desvantagem deste método consiste na sua utilização em

eventos de pequenas dimensões pois os desvios das estimações podem ser significativos (Salazar, 2014).

3.3. Contas Satélite

As contas satélite podem solucionar a necessidades particulares em matéria de dados, oferecendo mais pormenores, reformulando conceitos do sistema central ou facultando informações adicionais. A reformulação de alguns conceitos pode melhorar a relação com conceitos da teoria económica, conceitos administrativos e conceitos políticos. Quando assim acontece, as contas satélite incluem um quadro que apresenta as relações entre os seus principais agregados e os do sistema centra (Comissão Europeia, 2010).

Para avaliar o impacto macroeconómico de um evento pode-se recorrer ao método contas satélite. Este método estima o VAB desportivo de um ponto de vista estático, pelo que se o objetivo for avaliar os impactos a longo prazo não é o melhor método a utilizar (Salazar, 2014).

Esta metodologia é utilizada nos trabalhos de Weber (1995) e de Otero *et al.* (2000).

3.4. Método de Valoração Contingente

O método de Valoração Contingente investiga, por meio de entrevistas/inquéritos, as preferências dos indivíduos por um bem ou serviço e conseqüentemente, consegue-se perceber a disposição a pagar para garantir um benéfico. Desta forma, o método de Valoração Contingente estima uma medida monetária, obtida através de entrevistas/inquéritos, que permiti traduzir as preferências expressas pelos consumidores sobre o aumento/diminuição da qualidade do bem ou serviço Segundo (Silva & Lima, 2004).

Segundo Salazar (2014), o método de Valoração Contingente tenta perceber quanto um individuo estaria disposta a pagar pela realização do evento na sua cidade, mesmo que não participe nesse evento.

3.5. Análise Custo Benefício

Para avaliar o impacto líquido de um projeto público é comum utilizar a análise de custo benefício. O valor presente líquido da análise de custo e benefício é um valor importante para perceber se um projeto é exequível no ponto de vista do bem-estar social. Inicia-se por prever os efeitos económicos

e sociais do projeto e, de seguida, quantifica-se esses efeitos e se os mesmos são, sempre que possível, transformados em unidades monetárias. Posteriormente calcula-se a rentabilidade económica, e no caso de obtermos um valor presente líquido positivo, a decisão deve ser aceitar o projeto (Gratton, Simon, & Coleman (2006) e Hurtado, Sanz, & Cantuche (2007))

A principal vantagem da ACB, em comparação com outras técnicas de avaliação, é a consideração dos efeitos externos e das distorções nos preços. Assim, as imperfeições do mercado são consideradas, o que não acontece na contabilidade empresarial nem, por norma, nos sistemas contabilísticos nacionais (Observatório do QREN, 2013).

3.6. Análise Sectorial/Regional

A análise sectorial/regional permite obter dados precisos e detalhados sobre as atividades socioeconómicas ligadas ao desporto, ou o máximo de informações possíveis sobre as componentes de oferta e procura de bens e serviços desportivos, e das atividades socioeconómicas, por forma a perceber o circuito económico do desporto na área geográfica do objeto em estudo (Sanz & Insúa, 2003).

3.7. Avaliação Econométrica dos mecanismos dos sistemas económicos influenciados pela atividade desportiva

O modelo econométrico é utilizado para reproduzir e simular os principais mecanismos de um sistema económico e é, geralmente, definido pelos dados utilizados na sua estimação (nomeadamente para calcular os coeficientes do modelo). Esta técnica tem três objetivos principais, tendo cada um a sua aplicação num contexto de avaliação (Observatório do QREN, 2013):

- Avaliação Descritiva: este objetivo permite esclarecer as relações entre determinadas variáveis. Em termos formais, é uma maneira de testar se existe, de facto, uma evidência empírica para uma certa hipótese de definição de um dado mecanismo. O modelo econométrico auxiliará, no caso de uma avaliação, a compreender como os mecanismos envolvidos na transmissão dos efeitos de um determinado programa/medida se adequam entre si.

- Previsão: Os modelos macroeconómicos baseiam-se, maioritariamente, em grupos de relações causais que tentam explicar e proporcionar alguma capacidade de previsão. Obter uma previsão de referência credível constitui um fator importante na utilização de modelos econométricos para efeitos de avaliação, pois uma previsão instável pode indicar problemas de especificação e de estrutura do modelo.

- Construção de Cenários: Este objetivo envolve a construção de uma realidade alternativa, normalmente através de diferentes conjuntos de pressupostos e, depois, compara os resultados em relação a um cenário de base do modelo.

3.8. Problemas de medição

As bases de dados estatísticas fiáveis não acompanharam o acelerado ritmo com que a indústria do desporto cresceu e, por este motivo, desenvolveram-se três principais problemas de medição do impacto económico (Salazar, 2014):

- Problemas de origem conceptual: têm início na falta de especificação das definições e do conceito de desporto afetando, desta forma, a análise económica desportiva tende a evidenciar a falta de pormenorização das variáveis económicas, onde não há distinção entre o conceito de desporto e outros conceitos (como, por exemplo, o conceito de lazer e/ou entretenimento), produzem distintas formas de se realizar uma análise do impacto económico da realização de eventos desportivos.

- Problemas estatísticos: derivam das escassas e/ou incompletas estatísticas desportivas com foco desportivo-financeiro.

- Problemas metodológicos: estão relacionados com os problemas da metodologia utilizada por cada investigador e, baseiam-se, sobretudo, no efeito de substituição⁴, no efeito *crowding out*⁵ ou no efeito de vazamento⁶.

Posteriormente à realização da revisão da literatura e da revisão das metodologias de avaliação dos impactos do desporto nas economias envolvidas, pretende-se avaliar como a existência de jogos de futebol profissional, quer em competições nacionais quer em competições internacionais, podem estar associados a aumentos de dimensões tradicionalmente referidas na literatura durante o período de 2007 a 2017. A escolha deste período coincide com a intenção de avaliar a última década, envolvendo observações já referidas do impacto do Euro 2004.

Para uma melhor compreensão da realidade focada, o próximo capítulo recai sobre as NUTS II de Portugal.

⁴ Sucede quando, as despesas realizadas na localidade não estão relacionadas com o evento, ou seja, são as despesas que teriam acontecido caso o evento não ocorresse nessa localidade.

⁵ São aqueles turistas que regularmente visitam a localidade ou que tinham a intenção de o fazer, mas que mudaram de ideias devido a ocorrência do evento.

⁶ Acontece quando a receita da localidade não é revertida, na sua totalidade, a favor da economia local.

4. As NUTS II de Portugal

Portugal encontra-se dividido em 7 NUTS II, que são equivalentes as tradicionais “regiões”: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira.

4.1. NUTS II Norte

A região norte de Portugal compreende 8 sub-regiões, ou 8 NUTS III: Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro, Terras de Trás-os-Montes.

A nível económico, a região norte, apresenta o segundo maior PIB português. A Área Metropolitana do Porto concentra a maior parte da atividade económica pois é onde se localiza a maioria das sedes das empresas nortenhas. No litoral da região norte predomina o setor terciário e secundário, enquanto o interior da região norte é caracterizado por uma economia mais ligada com o setor primário (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2015).

A região norte constitui a quinta região mais industrializada da UE e possui uma forte tendência industrial e exportadora, tendo uma balança comercial regional positiva, com cerca de 45% das empresas exportadoras nacionais. A indústria têxtil é o principal sector que contribui este fenómeno, contudo o sector das máquinas e material elétrico, a indústria de calçado e móveis, e simultaneamente, as áreas de negócio de base tecnológica também têm um forte potencial de internacionalização (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2015).

O principal mercado de exportação é a UE, sobretudo o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha e a França. A maioria das importações provêm também da EU, especialmente a Espanha e a Alemanha. O Porto de Leixões facilita o tráfego internacional marítimo de mercadorias de e para a UE, enquanto o aeroporto Francisco Sá Carneiro, atendendo ao volume de tráfego, área de influência e conectividade facilita o tráfego internacional aéreo de mercadorias de e para a UE (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2015).

Consoante a tabela 1, verifica-se que tanto o PIB, como as exportações e importações de bens sofreram oscilações durante o período de análise. Ao longo de 2007 até 2017, o PIB teve uma tendência crescente entre 2007-2008, 2009-2010 e 2012-2017 e uma tendência decrescente de 2008-2009 e

2010-2012. A tendência decrescente do PIB nacional está relacionado com a crise europeia, que também afetou Portugal, e teve início em 2008 e só melhorou em 2014.

As exportações diminuíram entre 2007-2009 e aumentaram nos restantes anos em análise. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2011 e 2012-2017 e reduziram entre 2008-2009 e 2011-2012. Analisando a tabela 1, também se conclui que a região norte exporta mais do que importa.

Tabela 1 – Dados Económicos da Região Norte

Ano	PIB (milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	49219,735	14571,02439	13078,09086
2008	50458,217	14549,60878	13635,91824
2009	49209,51	11859,86488	10542,77126
2010	50843,687	14046,78506	12117,18074
2011	49997,334	16022,00216	12813,4071
2012	48538,104	16792,44214	11792,55807
2013	49404,275	17218,03465	12158,46131
2014	50775,772	18225,06383	12894,84814
2015	52739,854	19334,50351	13857,56114
2016	55049,383	20503,2105	14823,75014
2017	57240,636	22152,54103	16576,34162

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível turístico, a Região Norte de Portugal apresenta um alto potencial de crescimento quer interno quer externo. Tendo sido considerado como o melhor destino Europeu, por anos consecutivos e por diferentes entidades estrangeiras, registou-se uma tendência crescente de visitantes (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2015).

O valor da cultura e património local aliados a produtos tradicionais (por exemplo, o vinho, azeite, mel, fumeiro, rendas de bilros e a filigrana), o esforço de organização e divulgação da oferta turística regional permitiu um turismo de qualidade em crescimento contínuo, como se pode observar na tabela 2 (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, 2015).

Observando a tabela 2 conclui-se que, desde 2007 até 2017, o número total de hóspedes só reduziu entre 2011-2012 e o número de estabelecimentos também só diminuiu entre 2008-2010. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2008-2009 e 2011-2012.

Tabela 2 – Dados sobre o turismo da Região Norte

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	2373563	1528575	844988,4	461	208,4
2008	2412837	1524913	887924	465	213,701
2009	2466818	1615766	851052,2	450	207,591
2010	2545911	1611562	934349,3	441	218,295
2011	2641977	1635384	1006593	453	223,803
2012	2626472	1589016	1037456	463	212,894
2013	2996737	1747098	1249639	860	223,778
2014	3392300	1909865	1482435	922	271,117
2015	3882255	2115829	1766426	1098	329,973
2016	4358420	2279454	2078966	1141	403,945
2017	4892605	2436517	2456088	1313	489,312

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A maioria do emprego da região Norte está concentrado no sector dos serviços (cerca de 60%), onde o comércio, a reparação de veículos, o alojamento e restauração e os transportes e armazenamento representam cerca de 23% do emprego deste setor na região Norte. Ainda no sector dos serviços destacam-se, com peso de aproximadamente 35% do emprego total nos serviços, a administração pública e defesa; segurança social; a educação e as atividades de saúde humana e apoio social. A atividade turística da região tem sofrido diversificações, acompanhando o crescimento da representatividade do setor na economia nacional. Os setores da indústria, da construção, da energia e água representam cerca de 33% do emprego total desta região (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O emprego, na região Norte, apresenta alguma diferenciação e, por isso, identifica-se 3 sub-regiões:

- Área Metropolitana do Porto apresenta forte incidência nos serviços, onde se destaca o comércio, e em polos industriais;
- As regiões do Cávado, Tâmega e Sousa e Ave destaca-se, com valores acima da média nacional, o emprego ligado à indústria;
- As regiões do Alto Minho, Douro, Alto Tâmega e Terras de Trás-os-Montes são zonas predominantemente rurais, onde a maioria do emprego se centraliza na agricultura e em serviços não comerciais (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Analisando a tabela 3, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2007-2008 e 2013-2017 e uma tendência decrescente, muito provavelmente devido a crise, de 2008-2013. Por sua vez, o desemprego, como é espectável, apresenta um comportamento contrário ao do emprego, ou seja, uma tendência crescente entre 2008-2013 e uma tendência decrescente, 2007-2008 e 2013-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2007-2009 e 2010-2016 e cresceu nos períodos 2009-2010 e 2016-2017.

Tabela 3 – Dados sobre o emprego da Região Norte

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	1773,20	182,60	1955,80	3719773	174,70
2008	1779,90	167,70	1947,60	3705980	174,40
2009	1720,10	211,40	1931,50	3705980	174,10
2010	1695,40	244,20	1939,60	3693585	173,50
2011	1673,20	251,10	1924,30	3687224	173,20
2012	1611,50	306,90	1918,40	3666234	172,20
2013	1543,90	319,30	1863,20	3644195	171,20
2014	1562,20	272,10	1834,30	3621785	170,10
2015	1573,30	249,20	1822,50	3603778	169,30
2016	1594,20	218,30	1812,40	3584575	168,40
2017	1654,00	178,70	1832,80	3576205	168,00

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região norte é a região que mais equipas tem a disputar a Primeira Liga, tendo ao longo de 2007 a 2017 quinze equipas futebolísticas na Primeira Liga, contudo só quatro equipas que tiveram uma presença interrupta: Futebol Clube do Porto, Vitória Sport Clube, Braga Sporting Clube e Paços de Ferreira.

A região norte tem uma presença assídua nas competições a nível europeu (tanto na Liga dos Campeões como na Liga Europa) e ao longo do período de análise foi só em 2012 que esta região não esteve representada na Liga Europa, como se pode constatar na tabela 4.

Tabela 4 – Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Norte

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	2	1	6	5	4	90
2008	2	2	7	7	6	105
2009	2	1	6	3	4	90
2010	2	1	5	12	5	75
2011	3	1	7	8	3	105
2012	0	2	7	0	8	105
2013	4	2	7	10	4	105
2014	1	1	10	5	6	170
2015	3	1	8	8	3	136
2016	3	1	10	6	5	170
2017	2	1	10	9	4	170

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.2. NUTS II Centro

A região centro de Portugal compreende 8 sub-regiões, ou 8 NUTS III: Oeste, Região de Aveiro, Região de Coimbra, Região de Leiria, Viseu Dão Lafões, Beira Baixa, Médio Tejo, Beiras, Serra da Estrela

A nível económico, a região centro, apresenta o terceiro maior PIB português. É o sector industrial que gera a maior parte da riqueza desta região. A indústria presente na região centro está associada aos materiais de construção, aos produtos metálicos, aos bens alimentares, aos plásticos, à madeira e ao mobiliário ou à mecânica e eletrónica e apresenta um peso interessante na economia regional e, por isso, atrai investimento estrangeiro associado, principalmente, ao ramo automóvel, máquinas e ferramentas, da floresta e da construção. Apesar de representarem a maioria das empresas existentes na região centro, os serviços empresariais e o comércio diminuíram a produção de riqueza, o pessoal ao serviço e a formação bruta de capital fixo (Jornal de Negócios, 2017).

As importações e exportações da região Centro são facilitadas pela existência de portos comerciais, como Aveiro e Figueira da Foz, rede rodoviária e ligações ferroviárias aos centros urbanos nacionais, a Espanha e a restante Europa.

Segundo a tabela 5, verifica-se que tanto o PIB, como as exportações e importações de bens oscilaram durante o período de análise. Ao longo de 2007 até 2017, o PIB teve uma tendência crescente entre 2007-2008, 2009-2010 e 2012-2017 e uma tendência decrescente de 2008-2009 e 2010-2012.

As exportações diminuíram entre 2008-2009 e aumentaram nos restantes anos em análise. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2011 e 2012-2017 e reduziram entre 2008-2009 e 2011-2012. Analisando a tabela 5, também se conclui que a região Centro exporta mais do que importa.

Tabela 5 - Dados Económicos da Região Centro

Ano	PIB milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	33206,86	7557,793	6806,945
2008	33236,37	7654,33	7024,842
2009	32941,16	6467,903	5385,198
2010	33649,96	7832,891	6496,394
2011	32918,77	8261,127	7217,742
2012	31806,05	8627,623	6808,355
2013	32176,8	8910,976	7165,245
2014	32631,96	9251,961	7390,785
2015	34193,62	10975,74	7767,747
2016	35342,22	11091,01	8171,002
2017	36755,69	10781,37	9257,034

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível turístico, a região centro apresenta uma evolução positiva da procura turística, marcada essencialmente pelo seu património diversificado e pela sua imagem positiva ao exterior.

Analisando a tabela 6 verifica-se que, durante o período em análise, o número total de hóspedes reduziu entre 2008-2009 e 2011-2012. Por sua vez, o número de estabelecimentos hoteleiros reduziu entre 2007-2009 e 2010-2011. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2008-2009 e 2010-2013.

Tabela 6 - Dados sobre o turismo da Região Centro

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	2053430	1386065	667364,8	427	180,883
2008	2103726	1432637	671088,6	423	189,448
2009	2044873	1433456	611417	413	179,091
2010	2154941	1499839	655102,1	418	187,689
2011	2217210	1470010	747199,8	414	187,233
2012	2086996	1369069	717926,6	419	167,298
2013	2241208	1465750	775458	656	161,28
2014	2498106	1598788	899318,2	685	189,026
2015	2879206	1808141	1071065	854	222,524
2016	3227138	1997598	1229540	918	256,514
2017	3805166	2172750	1632416	1079	316,308

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A maioria do emprego da região Centro está concentrado no sector dos serviços, cerca de 61%, onde o comércio, a reparação de veículos, o alojamento e restauração representam, aproximadamente 31%. Ainda no sector dos serviços destacam-se, com peso de aproximadamente 42% do emprego total nos serviços, a administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social. O setor da construção emprega cerca de 7% da população ativa da região Centro. O setor da indústria transformadora representa cerca de 19% do emprego da região centro, destacando-se à indústria da pasta de papel/embalagem, cerâmicas e vidro, ferragens, mobiliário metálico e torneiras; termodomésticos, moldes e plásticos e lanifícios, que continuam a apresentar algum dinamismo e capacidade exportadora (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O emprego, na região Centro, apresenta alguma diferenciação industrial e, por isso, identifica-se 2 sub-regiões (EURES - Comissão Europeia, 2019):

- O litoral da região Centro é caracterizado por indústrias de outros produtos minerais não metálicos e indústrias metalúrgicas de base, que se distinguem pela capacidade de diferenciação dos seus produtos;
- O interior da região Centro é especializado em indústrias intensivas em mão-de-obra.

Analisando a tabela 7, o emprego teve uma tendência crescente entre 2014-2015 e 2016-2017 e uma tendência decrescente de 2007-2014 e 2015-2016. Por sua vez, o desemprego apresentou uma tendência crescente entre 2008-2012, muito provavelmente devido a crise, e uma tendência decrescente, 2007-2008 e 2012-2017. Pela mesma análise, verifica-se que a população ativa diminuiu entre 2007-2016 cresceu em 2016-2017.

Tabela 7 – Dados sobre o emprego da Região Centro

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	1262,50	73,50	1335,90	2345981	83,20
2008	1257,00	70,70	1327,70	2337787	83,00
2009	1216,30	88,50	1304,70	2337787	82,90
2010	1202,20	98,50	1300,80	2331642	82,70
2011	1097,50	122,40	1219,90	2316169	82,10
2012	1064,80	141,30	1206,10	2298938	81,50
2013	1059,20	136,90	1196,10	2281164	80,90
2014	1045,80	124,50	1170,30	2263992	80,30
2015	1054,30	107,00	1161,40	2256364	80,00
2016	1051,00	96,00	1147,00	2243934	79,60
2017	1073,00	79,80	1152,70	2231346	79,10

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região centro tem vindo a diminuir o número de equipas a participar na Primeira Liga, tendo ao longo de 2007 a 2017 cinco equipas a participar na primeira liga, sendo a Associação Académica de Coimbra o clube que mais presenças obteve. Nos últimos três anos, o Clube Desportivo de Tondela subiu à Primeira Liga e, ainda hoje, é o clube que representa a região centro nesta competição.

A região centro não conseguiu nenhum clube a representá-la na Liga dos Campeões e apenas os clubes União Desportiva de Leiria, em 2007, e a Associação Académica de Coimbra, em 2012, conseguiram um apuramento para uma competição a nível europeu (Liga Europa), como se pode verificar na tabela 8.

Tabela 8 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Centro

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	1	0	3	2	0	45
2008	0	0	2	0	0	30
2009	0	0	3	0	0	45
2010	0	0	4	0	0	60
2011	0	0	3	0	0	45
2012	1	0	2	3	0	30
2013	0	0	1	0	0	15
2014	0	0	1	0	0	17
2015	0	0	2	0	0	34
2016	0	0	1	0	0	17
2017	0	0	1	0	0	17

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.3. NUTS II Área Metropolitana de Lisboa

A região da área metropolitana de Lisboa compreende apenas 1 sub-região, ou 1 NUTS III: Área Metropolitana de Lisboa.

A nível económico a região da área metropolitana de Lisboa é a que apresenta o maior PIB nacional. É esta região portuguesa que apresenta a maior concentração empresarial da país e, o facto da área metropolitana de Lisboa ter, cerca de, 2.8 milhões de habitantes e de possuir um PIB *per capita* mais alto, aproximadamente 40%, do que a média nacional implica que a esta região seja um importante polo de consumo, favorável à expansão e criação de diversas atividades económicas. As atividades económicas da área metropolitana de Lisboa encontram-se segmentadas da seguinte forma (Ferrão, Rodrigues, Vala, & Gomes, 2003):

- Atividades financeiras, operações sobre imóveis e serviços às empresas encontram-se centradas em Lisboa e no concelho de Oeiras, porque são freguesias que possuem maior grau de especialização nestas áreas;
- A indústria transformadora encontra-se localizada, em grande parte, na margem norte do Tejo, no arco ribeirinho a sul do Tejo e em Palmela/Setúbal;

- Indústrias extrativas, construção civil, serviços de eletricidade, água e gás estão localizados em freguesias mais rurais da península de Setúbal e em alguns sítios a oeste de Lisboa (caracterizados por fortes procedimentos de suburbanização);
- O comércio, alojamento e restauração encontram-se segmentados por toda a área metropolitana de Lisboa, sobretudo nas zonas junto ao litoral, onde se concentram as mais importantes zonas balneares e de lazer;
- O setor de armazenagem, comunicação e transporte localizam-se nas periferias das freguesias da área metropolitana de Lisboa.

Esta distribuição das atividades económicas deve-se a interações de fatores como o mercado imobiliário, o valor simbólico de determinados espaços urbanos ou naturais, as acessibilidades e/ou ainda a localização de equipamentos estruturantes (aeroporto, porto marítimo, parque da ciência e tecnologia, infraestruturas logísticas). Assim, atividades indústrias e de logística, serviços pessoais e de apoio às empresas, grandes superfícies comerciais começaram a localizar-se nos concelhos periféricos a cidade de Lisboa (Ferrão, Rodrigues, Vala, & Gomes, 2003).

O crescimento demográfico nesta região e a nova oferta imobiliária a reestruturação do emprego e das empresas, impulsionando o aparecimento de empregos locais, relacionados com serviços sociais (por exemplo, banca, saúde e educação). Os serviços às empresas, o comércio retalhista e comércio grossista, alojamento e restauração, e construção geram, cerca de, 60% de postos de emprego não público na área metropolitana de Lisboa (Ferrão, Rodrigues, Vala, & Gomes, 2003).

Segundo a tabela 9, confirma-se que o PIB, as exportações e as importações de bens registaram oscilações entre 2007 e 2017. Ao longo do período em análise, o PIB teve uma tendência positiva entre 2007-2008, 2009-2010 e 2012-2017 e uma tendência negativa de 2008-2009 e de 2010-2012.

As exportações diminuíram entre 2008-2009 e 2013-2016, tendo aumentado nos restantes anos em análise. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2010, 2013-2014 e 2016-2017 e reduziram entre 2008-2009, 2010-2013 e 2014-2016. Analisando a tabela 9, também se conclui que a região da área metropolitana de Lisboa importa mais do que exporta.

Tabela 9 - Dados Económicos da Região da Área Metropolitana de Lisboa

Ano	PIB (milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	65589,565	10793,2286	32498,1174
2008	67278,832	11650,0003	36561,1768
2009	66244,968	9424,8018	29431,5710
2010	67653,259	11153,4928	33883,9056
2011	66073,049	14039,6128	33881,6661
2012	62276,314	15143,7740	32412,5507
2013	62790,791	16160,6854	31754,2041
2014	63194,104	15364,4788	31909,7262
2015	64823,291	13934,3335	31244,0283
2016	66955,925	12940,8825	30570,4222
2017	69977,65	15987,0459	34673,9427

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível turístico, a região da Área Metropolitana de Lisboa é considerada um destino de *City Breaks*⁷, turismo de negócios e cruzeiros. Esta região beneficia de uma imagem metropolitana, e de uma complementaridade de produtos, atrações. Na Região da Área Metropolitana de Lisboa destaca-se Sintra, Troia e a Península de Setúbal para turismo residencial, de praia e de natureza. Também o Estoril tem um papel relevante para o turismo de negócios e de *short breaks* (CCDR LVT, 2011).

Observando a tabela 10 averigua-se que, durante o período em análise, o número total de hóspedes reduziu entre 2007-2009 e o número de estabelecimentos hoteleiros reduziu entre 2007-2009 e 2010-2012. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2007-2009 e 2011-2012.

⁷ *City Breaks* é um conceito de estadia de curta duração, que permite aos turistas conhecerem uma cidade e os seus monumentos, gastronomia, cultura, arquitetura.

Tabela 10 – Dados sobre o turismo da Região da Área Metropolitana de Lisboa

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	3835882	1449963	2385919	306	577,12
2008	3817925	1439358	2378567	306	570,53
2009	3635079	1388600	2246479	304	492,82
2010	3940314	1493379	2446935	313	525,31
2011	4025272	1449098	2576174	311	562,04
2012	4115832	1411730	2704102	322	541,32
2013	4469396	1457023	3012373	425	587,27
2014	5270717	1691900	3578817	480	699,43
2015	5759648	1802770	3956878	562	813,06
2016	6294694	1875819	4418875	621	931,17
2017	7135483	1983664	5151819	771	1151,79

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

Na Área Metropolitana de Lisboa, os empregos nos setores da agricultura, da produção animal, da caça e floresta têm um peso residual. Cerca de 15% dos empregados pertencem aos setores da indústria, da construção, da energia e água. A maioria dos empregos desta região estão concentrados no setor dos serviços, com uma representatividade de, aproximadamente, 83%. Dentro do setor dos serviços, o setor público representa cerca de 26% dos empregos (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Na Área Metropolitana de Lisboa destaca-se, pela relevância economia e de emprego, os seguintes setores (EURES - Comissão Europeia, 2019):

- Banca e outras instituições financeiras;
- Serviços para empresas, como serviços de consultadoria, contabilidade, assistência informática, publicidade;
- Empresas que gerem as infraestruturas nacionais nos setores energético, de telecomunicações, audiovisuais, dos transportes aéreos, terrestres e marítimos e serviços de logística;
- Comércio, hotelaria e restauração;
- Atividades de turismo especializados também na prestação de serviços para o segmento empresarial e associativo – congressos e eventos – e para o segmento da cultura e do desporto;
- Serviços privados de saúde.

Analisando a tabela 11, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2007-2008 e 2014-2017 e uma tendência decrescente, muito provavelmente devido a crise, de 2008-2014. Por sua vez, o desemprego, como é espectável, apresenta um comportamento contrário ao do emprego, ou seja, uma tendência crescente entre 2008-2014 e uma tendência decrescente, 2007-2008 e 2014-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2008-2010, 2011-2014 e cresceu nos períodos de 2007-2008, 2010-2011 e 2014-2017.

Tabela 11 – Dados sobre o emprego da Região da Área Metropolitana de Lisboa

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	1281,40	125,20	1406,60	2775675	945,80
2008	1305,40	117,40	1422,70	2808205	949,70
2009	1265,00	137,40	1402,40	2808205	935,70
2010	1240,80	157,80	1398,60	2822761	940,30
2011	1222,20	200,70	1422,90	2827050	941,70
2012	1160,60	247,30	1407,90	2818388	938,90
2013	1132,90	256,40	1389,30	2807525	931,10
2014	1177,00	205,90	1382,80	2809168	931,70
2015	1205,00	181,00	1386,00	2812678	932,80
2016	1233,30	166,30	1399,60	2821349	935,70
2017	1270,60	132,90	1403,50	2833679	939,80

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região da Área Metropolitana de Lisboa é a segunda região que mais equipas tem a disputar a Primeira Liga. Ao longo de 2007 a 2017, esta região teve seis equipas futebolísticas na Primeira Liga, mas só 3 equipas tiveram uma presença interrupta: Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Vitória Futebol Clube.

Os clubes profissionais de futebol da Área Metropolitana de Lisboa tem uma presença assídua nas competições a nível europeu (tanto na Liga dos Campeões como na Liga Europa) e ao longo do período de análise foi só em 2016 que esta região não esteve representada na Liga Europa, como se pode constatar na tabela 12.

Tabela 12 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região da Área Metropolitana de Lisboa

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	3	2	5	6	7	75
2008	2	1	5	4	4	75
2009	2	1	4	12	2	60
2010	2	1	3	10	3	45
2011	1	1	3	8	7	45
2012	2	1	4	8	3	60
2013	2	1	5	9	3	75
2014	2	2	5	4	6	85
2015	2	2	5	9	6	85
2016	0	2	5	0	7	85
2017	1	2	5	3	7	85

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.4. NUTS II Alentejo

A região do Alentejo compreende 5 sub-região, ou 5 NUTS III: Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo, Alto Alentejo, Alentejo Central.

A nível económico, a região do Alentejo caracteriza-se por uma economia baseada, sobretudo, na agricultura contudo, nos últimos anos, tem vindo a apresentar uma evolução crescente no setor económico terciário afastando o setor primário para um plano inferior dos três setores de atividade económica. Em termos gerais, é o setor terciário que mais contribui para o VAB regional mas, ainda assim, o setor primário continua a possuir, nesta região, uma importância muito superior quando comparada com à média nacional (Central, Comunidade Intermunicipal do Alentejo, 2014).

O desenvolvimento das infraestruturas de acessibilidade e de conectividade permitiu desenvolver e reforçar a importância do posicionamento geoeconómico da região do Alentejo no contexto das relações económicas nacionais e internacionais, constituindo um fator importante para atrair e acolher investimentos e/ou empresas. O posicionamento geográfico, a significativa melhoria das acessibilidades e as dinâmicas de integração económica do espaço europeu e mundial permitiu ao Alentejo tornar-se numa região, funcionalmente, mais aberta ao exterior e com condições objetivas para

intensificar as relações económicas e reforçar a inserção em mercados de maior amplitude territorial (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, 2015)

A região do Alentejo foi, a nível económico, muito favorecida pela construção do aeroporto de Beja e pelo desenvolvimento da plataforma portuária de Sines. A posição geoestratégica da plataforma portuária de Sines é um fator importante para a afirmação internacional da região Alentejana e nacional. O aeroporto de Beja é considerado como uma plataforma de conectividade internacional, de suporte logístico e impulsor de novas atividades económicas, sobretudo na área da aeronáutica. A abertura do aeroporto de Beja, a atividade aeronáutica civil e a instalação de importantes unidades empresariais reforçaram as condições já existentes e fomentaram os efeitos multiplicadores nas relações intersectoriais no Alentejo (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, 2015).

Conforme a tabela 13, confirma-se que o PIB, as exportações e as importações de bens registaram oscilações durante o período em análise. Entre 2007 e 2017, o PIB teve uma tendência positiva entre 2009-2010 e 2013-2017 e uma tendência negativa de 2007-2009 e de 2010-2013.

As exportações diminuíram entre 2007-2009 e 2015-2016, tendo aumentaram nos restantes anos em análise. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2011, 2012-2015 e 2016-2017 e reduziram entre 2008-2009, 2011-2012 e 2015-2016. Analisando a tabela 13, também se conclui que a região do Alentejo exporta mais do que importa.

Tabela 13 - Dados Económicos da Região do Alentejo

Ano	PIB milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	11818,85	2303,7370	2030,7822
2008	11781,04	2190,6913	2035,1240
2009	11343,51	1699,1984	1681,9610
2010	11798,65	2266,2270	2229,4890
2011	11526,1	2665,2842	2280,5752
2012	10929,9	2735,5719	1960,5346
2013	10895,02	2858,5692	2131,9705
2014	11104,39	2877,3707	2219,3391
2015	11940,52	2979,1468	2304,6013
2016	12120,97	2915,1703	2149,3467
2017	12736,41	3261,0024	2511,4040

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível turístico, a região do Alentejo é caracterizada pela singularidade e harmonia no relacionamento do património edificado com os espaços naturais envolventes conferindo-lhe, assim, a genuína e reconhecida identidade e autenticidade turística desta região. Uma característica muito marcante desta região é a ruralidade, sendo considerada como um contributo definitivo para a atratividade da região do Alentejo, quer no ponto de vista turístico quer como local de segunda habitação. Os produtos típicos desta região, como a cortiça, ornamentos, a herança cultural, o artesanato, gastronomia, vinhos e azeite, permite um turismo regional de qualidade em crescimento contínuo (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, 2015).

Observando a tabela 14 averigua-se que, durante o período, em análise o número total de hóspedes reduziu entre 2007-2009 e 2011-2012. Por sua vez, o número de estabelecimentos hoteleiros

reduziu entre 2008-2009 e 2011-2012. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2007-2008 e 2011-2013.

Tabela 14 - Dados sobre o turismo da Região do Alentejo

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	675256	506442	168814	154	59,28
2008	664149	488814	175335	154	56,91
2009	655386	497438	157948	153	57,59
2010	697477	532872	164605	157	59,46
2011	718370	537341	181029	158	64,08
2012	651072	465516	185556	155	57,20
2013	792525	570618	221907	389	55,32
2014	919205	643444	275762	412	78,65
2015	1058492	730359	328133	497	94,73
2016	1169785	800133	369652	499	110,90
2017	1369619	910797	458822	576	135,13

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A região do Alentejo é a região que apresenta a taxa de inatividade mais alta do país, cerca de 44%. O sector secundário emprega cerca de 17% da população, sobretudo nos ramos de especialização industrial, como o ramo agroalimentar, produtos químicos e derivados de petróleo, componentes eletrónicos e componentes para automóveis e aviões. O setor dos serviços foi o único que apresentou um crescimento, provocado sobretudo pelo aumento do emprego na administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Analisando a tabela 15, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2010-2011, 2013-2014, 2016-2017 e uma tendência decrescente nos períodos 2007-2010, 2012-2013, 2014-2016. Por sua vez, o desemprego apresenta um comportamento crescente, muito provavelmente devido a crise, entre 2007-2013 e uma tendência decrescente, 2013-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2007-2008 e 2011-2017 cresceu em 2008-2011.

Tabela 15 – Dados sobre o emprego da Região do Alentejo

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	339,50	31,00	370,40	767535	24,30
2008	330,10	32,20	362,40	762068	24,20
2009	326,10	38,30	364,50	762068	24,10
2010	324,00	41,80	365,80	758707	24,00
2011	324,20	45,80	370,00	754385	23,90
2012	306,10	58,10	364,20	748699	23,70
2013	298,50	60,50	359,00	743306	23,50
2014	306,80	51,10	357,90	733370	23,20
2015	303,00	46,50	349,50	724391	22,90
2016	301,60	41,50	343,10	718087	22,70
2017	317,40	29,00	346,50	711950	22,50

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região do Alentejo não tem equipas a participar na Primeira Liga, desde 2007 até 2017, como se pode observar na tabela 16.

Esta região, e consequência de não ter nenhuma equipa na Primeira Liga, durante o período em análise não esteve presente em nenhuma competição europeia (tanto Liga dos Campeões, como na Liga Europa).

Tabela 16 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região do Alentejo

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0
2017	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.5. NUTS II Algarve

A região do Algarve compreende apenas 1 sub-região, ou 1 NUTS III: Região do Algarve.

A nível económico, a região do Alentejo assenta em 6 setores estratégicos associados aos recursos naturais da região: hotelaria, restauração e turismo, saúde, tecnologias de informação e comunicação, atividades criativas, atividades agroalimentares e atividades marítimas (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O setor do turismo é considerado como o motor económico da região do Algarve, representando a maioria dos empregos e do IVA produzidos nesta região. A maioria das empresas desta região dedica-se ao comércio e à reparação de veículos, ao alojamento e a restauração reforçando, assim, o significativo peso da atividade turística como um fator importante para o desenvolvimento da regional (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O setor da indústria surge em segundo lugar, destacando-se a indústria transformadora especialmente relacionada com o aproveitamento de economias de escala, criando níveis de

produtividade elevados e com o aproveitamento de recursos naturais. A estrutura empresarial é constituída, com a exceção da hotelaria, quase exclusivamente por micro e pequenas e empresas, cujos recursos humanos não possuem grandes qualificações. As atividades da agricultura, da pesca e da silvicultura, apesar de terem sofrido uma quebra nos últimos anos, ainda possuem um peso significativo na região, destacando-se à produção cerealífera e a extração da cortiça. (Guia Turístico e de Hotéis de Portugal, 2010).

Conforme a tabela 17, confirma-se que o PIB, as exportações e as importações de bens oscilaram entre 2007 e 2017. Ao longo do período em análise, o PIB teve uma tendência positiva entre 2007-2008, 2009-2010 e 2012-2017 e uma tendência negativa de 2008-2009 e 2010-2012.

As exportações diminuíram entre 2008-2009 e 2012-2013 e aumentaram entre 2007-2008, 2009-2012 e 2013-2017. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2011 e 2013-2017, tendo reduzido durante os outros anos em análise. Analisando a tabela 17, também se conclui que a região do Algarve importa mais do que exporta.

Tabela 17 - Dados Económicos da Região do Algarve

Ano	PIB milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	7653,13	101,4670	237,5214
2008	7848,16	113,9050	270,2362
2009	7448,504	91,4342	212,6414
2010	7540,899	130,2896	247,0503
2011	7347,349	139,4149	248,7880
2012	7135,277	140,6413	211,4002
2013	7189,207	138,2402	220,7451
2014	7500,616	141,6345	219,0187
2015	7893,799	145,7490	244,7354
2016	8500,994	159,1393	270,5471
2017	9014,995	172,6219	329,0267

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível turístico, a Região do Algarve é marcada pelo turismo balnear, uma vez que, nesta região se pode encontrar algumas das melhores praias de Portugal. A maioria dos turistas provém de Portugal, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Holanda e Irlanda, existindo uma presença de franceses e escandinavos. Aliado às praias, esta região também possuiu um valioso património cultural, paisagístico, produtos regionais e gastronomia algarvia que conquistam os turistas (Blog: o que visitar em, 2011).

Analisando a tabela 18 conclui-se que, durante o período em análise, o número total de hóspedes reduziu entre 2007-2009 e 2011-2012. Por sua vez, o número de estabelecimentos hoteleiros reduziu entre 2008-2009. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2008-2009.

Tabela 18 - Dados sobre o turismo da Região do Algarve

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	2948627	973047	1975580	415	581,12
2008	2927819	1004242	1923577	417	581,53
2009	2739440	1032769	1706671	395	521,85
2010	2874136	1072053	1802083	412	541,14
2011	3008494	1052973	1955521	416	569,20
2012	3043920	958835	2085085	428	585,73
2013	3241351	972405	2268946	539	609,99
2014	3669497	1152222	2517275	560	701,93
2015	3842267	1160365	2681902	604	780,07
2016	4189237	1177176	3012061	623	941,04
2017	4517862	1242412	3275450	717	1078,23

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A região do Algarve apresenta a segunda taxa de desemprego mais baixa do país e é aquela que possui a menor incidência de desemprego de longa duração. O emprego na região do Algarve é caracterizado por ser fortemente sazonal e, por isso, é a região portuguesa onde os contratos de trabalho a termo têm um maior peso relativo. Entre os meses de junho e setembro e devido a pressão originada por milhares de turistas que visitam esta região, há uma aceleração na atividade turística e hoteleira que se traduz num crescimento de procura de pessoal para os setores do comércio e dos serviços contribuindo, assim, para a recuperação de emprego nestes dois setores durante esse período e para uma diminuição repentina no trimestre a seguir. De uma forma geral, o emprego no setor dos serviços teve uma ligeira diminuição, originando uma quebra na administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Ao longo dos últimos anos, a população ativa da região do algarve melhorou o nível de educação e, atualmente, o peso da população com ensino superior situa-se, aproximadamente, nos 22% (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Analisando a tabela 18, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2007-2008, 2013-2017 e uma tendência decrescente, muito provavelmente devido a crise, de 2008-2013. Por sua vez, o desemprego apresenta uma tendência crescente entre 2007-2012 e uma tendência decrescente 2012-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2011-2013 e 2014-2015 e cresceu nos períodos de 2007-2011, 2013-2014 e 2015-2017.

Tabela 19 - Dados sobre o emprego da Região do Algarve

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	206,00	14,70	220,70	434556	87,00
2008	207,60	15,70	223,30	445824	88,10
2009	204,00	23,70	227,70	445824	89,20
2010	198,80	30,70	229,50	451304	90,30
2011	198,60	36,10	234,70	446140	89,30
2012	190,50	40,80	231,30	444390	88,90
2013	186,90	37,90	224,80	442358	88,50
2014	194,40	32,90	227,30	441468	88,40
2015	193,90	27,80	221,70	441929	88,40
2016	203,40	20,60	224,10	441469	88,40
2017	211,50	17,60	229,00	439617	88,00

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região do Algarve mantido o número de equipas a variar entre 0 e 2 participar na Primeira Liga, desde 2007 até 2017, como se pode observar na tabela 20. Ao longo do período em análise, as únicas equipas da região do Algarve a participar na Primeira Liga foram o Sporting Clube Olhanense e o Portimonense Sporting Clube.

Esta região, e consequência de não ter nenhuma equipa no top 5 da primeira e/ou de não ter ganho a taça de Portugal, durante o período em análise não esteve presente em nenhuma competição europeia (tanto Liga dos Campeões, como na Liga Europa).

Tabela 20 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região do Algarve

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	1	0	0	15
2010	0	0	2	0	0	30
2011	0	0	1	0	0	15
2012	0	0	1	0	0	15
2013	0	0	1	0	0	15
2014	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0
2017	0	0	1	0	0	17

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.6. NUTS II Região Autónoma dos Açores

A Região Autónoma dos Açores compreende apenas 1 sub-região, ou 1 NUTS III: Região Autónoma dos Açores.

A economia, a Região Autónoma dos Açores, é baseada sobretudo no setor dos serviços como a administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social, seguido do setor do comércio (quer grosso quer de retalho), do transportes e atividades hoteleiras e de restauração. O setor da agricultura e o setor da pesca também são importantes para a economia açoriana. O setor industrial é representado, sobretudo, pela indústria agroalimentar e desempenha um papel menos importante na economia do arquipélago. Os últimos anos têm sido caracterizados por um esforço de diversificação em vários setores económicos, sobretudo no setor das tecnologias, a fim de promover vantagens competitivas para a região. O setor do turismo graças às

paisagens, ecossistemas e biodiversidade natural dos Açores tem vindo a ganhar peso quer no próprio setor, bem como com as atividades relacionadas com o turismo (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Consoante a tabela 21, verifica-se que tanto o PIB, como as exportações e importações de bens sofreram oscilações durante o período de análise. Ao longo de 2007 até 2017, o PIB teve uma tendência crescente entre 2007-2008, 2009-2010, 2012-2017 e uma tendência decrescente de 2008-2009 e 2010-2012.

As exportações diminuíram entre 2011-2012, 2013-2014 e 2015-2016 e aumentaram nos restantes anos em análise. As importações aumentaram entre 2007-2010, 2011-2012, e 2015-2017 e reduziram entre 2010-2011, 2012-2015. Analisando a tabela 21, também se conclui que a região autónoma dos Açores importa mais do que exporta.

Tabela 21 - Dados Económicos da Região Autónoma dos Açores

Ano	PIB milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	3603,474	42,4842	142,0879
2008	3760,661	61,1085	152,3375
2009	3729,304	77,8565	160,0508
2010	3835,777	83,0820	230,5486
2011	3760,337	117,1162	179,1973
2012	3610,388	109,6699	203,9985
2013	3663,073	124,4431	190,9824
2014	3706,261	95,3678	136,5215
2015	3829,675	104,0095	135,7370
2016	3961,711	83,8875	144,4313
2017	4128,064	88,1199	180,4354

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

O turismo da região autónoma dos Açores cresceu desde que o espaço aéreo das ilhas de São Miguel e Terceira foi liberalizado, em 2015. As principais atividades turísticas desta região são: golfe, termalismo, espeleologia, passeio pedestre, observação de aves, observação de baleias, pesca desportiva e mergulho (Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, 2017).

Observando a tabela 22 averigua-se que, entre 2007-2017, o número total de hóspedes reduziu entre 2008-2009 e 2010-2012. No entanto, o número de estabelecimentos hoteleiros reduziu entre 2008-2009 e 2010-2012. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2007-2012.

Tabela 22 - Dados sobre o turismo da Região Autónoma dos Açores

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	350829	213655	137174	81	54,97
2008	353479	214208	139271	83	54,63
2009	327901	201003	126898	82	49,16
2010	347902	213960	133942	82	48,91
2011	344595	199521	145074	80	46,85
2012	326370	176566	149804	79	41,99
2013	345211	165701	179510	154	44,67
2014	359667	174438	185229	163	46,77
2015	444140	228732	215408	168	56,49
2016	528275	268892	259383	179	73,14
2017	615822	310374	305448	190	90,76

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A região autónoma dos Açores é a região do país onde a população ativa é a que regista a maior percentagem de indivíduos com poucos conhecimentos escolares e a menor percentagem de licenciados (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Também é uma das regiões de Portugal com maior percentagem de desempregados de longa duração, apesar de estar a inverter esta tendência. O setor terciário representa cerca de 54% do emprego da região autónoma dos Açores, onde a administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social representam, aproximadamente, 33% do emprego deste setor. As atividades de comércio, alojamento e reparação de veículos representam, cerca de, 21% do emprego total do setor terciário e as atividades turísticas estão a assumir uma importância crescente, destacando-se as atividades relacionadas com o turismo em espaço rural, de aventura e de natureza. O setor secundário emprega, aproximadamente, 13% da população. É a indústria transformadora que se destaca neste setor, empregando cerca de 6.5% do emprego total do setor secundário. Por fim, o setor primário que representa cerca de 10% do emprego total, constituído essencialmente pelas atividades agrícola e de produção animal licenciados (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Analisando a tabela 23, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2007-2009, 2013-2014, 2015-2017 e uma tendência decrescente, muito provavelmente devido a crise, de 2009-2013 e 2014-2015. Por sua vez, o desemprego apresenta uma tendência crescente entre 2007-2013 uma tendência decrescente 2013-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2009-2010, 2012-2013 e 2015-2016 e cresceu nos períodos de 2007-2009, 2010-2012, 2013-2015, 2016-2017.

Tabela 23 - Dados sobre o emprego da Região Autónoma dos Açores

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	108,00	4,80	112,80	246373	106,10
2008	111,40	6,30	117,80	246900	106,20
2009	111,80	8,00	119,90	246900	106,30
2010	109,70	8,00	117,70	246757	106,30
2011	106,40	13,60	120,00	247194	106,50
2012	101,80	18,20	120,00	247549	106,60
2013	99,20	20,30	119,50	247440	106,60
2014	101,80	19,80	121,60	246353	106,10
2015	106,70	15,60	122,30	245766	105,80
2016	107,30	13,50	120,80	245283	105,60
2017	111,20	11,00	122,20	243862	105,00

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região autónoma dos Açores não tem equipas a participar na Primeira Liga, desde 2007 até 2017, como se pode observar na tabela 24.

Esta região, e consequência de não ter nenhuma equipa na Primeira Liga, durante o período em análise não participou em nenhuma competição europeia (quer Liga dos Campeões, quer na Liga Europa).

Tabela 24 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Autónoma dos Açores

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	0	0	0	0	0	0
2008	0	0	0	0	0	0
2009	0	0	0	0	0	0
2010	0	0	0	0	0	0
2011	0	0	0	0	0	0
2012	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	0	0
2014	0	0	0	0	0	0
2015	0	0	0	0	0	0
2016	0	0	0	0	0	0
2017	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

4.7. NUTS II Região Autónoma da Madeira

A região autónoma da Madeira compreende apenas 1 sub-região, ou 1 NUTS III: região autónoma da Madeira.

A economia, a região autónoma da Madeira, assenta fundamentalmente no setor terciário, destacando-se como atividade impulsionadora o turismo. Atividades económicas como a administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social também têm um papel fundamental. É importante salientar que, aproximadamente, 75% da população residente situa-se na costa sul, principalmente no Funchal, e é nesta zona que se desenvolve a maioria da atividade económica (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O setor secundário é representado pela construção, pela indústria transformador e pelo artesanato. Algumas atividades artesanais são mais direcionadas para exportação, como os bordados, as tapeçarias e artigos de vime e outras atividades artesanais são mais orientadas para o mercado regional, como as moagens e produtos de panificação e pastelaria, os laticínios, a cerveja, o tabaco e o vinho. Por fim, o setor primário adquire importância através da atividade agrícola, onde as produções de bananas e o Vinho da Madeira se destacam (EURES - Comissão Europeia, 2019).

Segundo a tabela 25, confirma-se que o PIB, as exportações e as importações de bens oscilaram entre 2007 e 2017. Ao longo do período em análise, o PIB teve uma tendência positiva entre 2007-2008 2009-2010 e 2012-2017 e uma tendência negativa de 2008-2009 e 2010-2012.

As exportações diminuíram entre 2008-2010, 2012-2013 e 2014-2016 e aumentaram entre 2007-2008, 2010-2012, 2013-2014 e 2016-2017. As importações aumentaram entre 2007-2008, 2009-2010, 2011-2012, 2013-2014 e 2016-2017, tendo reduzido durante os outros anos em análise. Analisando a tabela 25, também se conclui que a região autónoma da Madeira importa mais do que exporta.

Tabela 25 - Dados Económicos da Região Autónoma da Madeira

Ano	PIB milhões €)	Exportações de bens (milhões de €)	Importações de bens (milhões de €)
2007	4305,806	39,4984	156,8730
2008	4448,493	65,9631	174,8947
2009	4335,286	59,9317	152,8417
2010	4410,902	58,3534	157,5721
2011	4367,16	62,3281	118,9396
2012	3973,521	145,0594	173,8222
2013	4031,379	83,5430	110,0331
2014	4124,222	125,7721	132,0253
2015	4237,07	110,5940	131,6602
2016	4400,755	98,7621	128,7691
2017	4607,714	153,2486	149,1673

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

O turismo da madeira é marcado pelo surf, pela pesca desportiva, pelo montanhismo. A maioria dos turistas que visitam a Madeira provêm da Alemanha e Reino Unido, que viajam para esta região autónoma sobretudo no Inverno para desfrutarem do sol de inverno, da paz e do sossego. Na altura do verão, a maioria dos turistas da Madeira vêm da Europa do Sul. (MADEIRA WEB, 2019)

Analisando a tabela 26 averigua-se que, durante o período em análise, o número total de hóspedes reduziu entre 2008-2010 e 2011-2012. Por sua vez, o número de estabelecimentos hoteleiros reduziu entre 2008-2012. Estes dois acontecimentos influenciaram a tendência negativa nos proveitos totais de estabelecimentos hoteleiros nos períodos de 2008-2010, 2011-2012.

Tabela 26 - Dados sobre o turismo da Região Autónoma da Madeira

Ano	Número de Hóspedes			Nº estabelecimentos hoteleiros	Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (milhões de €)
	Total	Portugueses	Estrangeiros		
2007	1128586	270861	857725	187	281,82
2008	1176437	243522	932915	193	297,85
2009	1058410	282595	775815	191	255,85
2010	976359	280215	696144	188	226,74
2011	1036864	234331	802533	187	252,79
2012	994757	179056	815701	162	250,03
2013	1123177	205541	917636	322	272,27
2014	1192130	228889	963241	356	298,98
2015	1295172	240902	1054270	556	330,90
2016	1485076	291075	1194001	824	387,05
2017	1617208	308887	1308321	1194	419,67

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A região autónoma da Madeira é uma das regiões de Portugal onde a taxa de atividade é, habitualmente, uma das mais elevadas. A população ativa da Madeira, e no que diz respeito à taxa de escolaridade, cerca de 33% tem apenas 6 anos de escolaridade e cerca de 51% tem o 3º ciclo. Contudo esta tendência tem vindo a diminuir e, atualmente, a população ativa com ensino superior é, cerca de, 22% (EURES - Comissão Europeia, 2019).

O setor terciário representa cerca de 60% do emprego da região autónoma da Madeira, onde a administração pública e defesa, segurança social, educação, saúde e atividades de saúde humana e apoio social representam, aproximadamente 28% do emprego da Madeira. O comércio e reparação de veículos, o alojamento e a restauração representam 27% dos empregados. No setor secundário, a construção representa 7% dos postos de trabalho e a indústria transformadora representa, apenas, 5%. Por fim, o setor primário representa, aproximadamente, 10% do emprego desta região.

Analisando a tabela 27, verifica-se que o emprego teve uma tendência crescente entre 2007-2010 e 2013-2017 e uma tendência decrescente, muito provavelmente devido a crise, de 2010-2013. Por sua vez, o desemprego apresenta uma tendência crescente entre 2008-2013 uma tendência decrescente 2007-2008 e 2013-2017. Pela mesma análise, averigua-se que a população ativa diminuiu entre 2010-2014 e 2015-2016 e cresceu nos períodos de 2007-2010, 2014-2015 e 2016-2017.

Tabela 27 – Dados sobre o emprego da Região Autónoma da Madeira

Ano	Emprego (milhares)	Desemprego (milhares)	População Ativa	População Residente	Densidade Populacional
2007	122,00	8,90	130,90	263446	328,90
2008	125,20	7,90	133,10	266715	331,00
2009	125,30	10,10	135,40	266715	332,90
2010	127,50	10,10	137,60	267965	334,50
2011	117,90	18,50	136,40	264236	329,80
2012	111,50	23,20	134,70	263091	328,40
2013	108,80	24,00	132,80	261313	326,20
2014	111,70	19,80	131,40	258686	322,70
2015	112,40	19,40	131,80	256424	319,90
2016	114,40	16,90	131,30	254876	318,00
2017	118,80	13,80	132,60	254368	317,40

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos do INE (2019)

A nível desportivo, e destacando o futebol, a região autónoma da Madeira tem um número constante de equipas a participar na Primeira Liga, à exceção de 2015 que teve três equipas nesta competição e em 2017 que só teve uma equipa. Ao longo do período em análise, a região autónoma da Madeira teve três equipas a participar na Primeira Liga, sendo o Club Sport Marítimo o único clube com presença interrupta.

A região autónoma da Madeira não conseguiu nenhum clube a representa-la na Liga dos Campeões. No que diz respeito à Liga Europa, esta região só não teve representação em 2007, 2013, 2015 e 2017, como se pode verificar na tabela 28.

Tabela 28 - Dados sobre as principais competições de futebol dos clubes da Região Autónoma da Madeira

Ano	Número total de presenças			Nº total de jogos		
	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga	Na Liga Europa	Na Liga dos Campeões	Na Primeira Liga
2007	0	0	2	0	0	30
2008	1	0	2	1	0	30
2009	1	0	2	4	0	30
2010	1	0	2	3	0	30
2011	1	0	2	3	0	30
2012	1	0	2	5	0	30
2013	0	0	2	0	0	30
2014	1	0	2	1	0	34
2015	0	0	3	0	0	51
2016	0	0	2	0	0	34
2017	1	0	1	2	0	17

Fonte: Elaborada pela própria autora com dados recolhidos na Liga Portugal em 2019

O propósito desta tese é avaliar qual o impacto que o desporto, focando o futebol profissional, tem no PIB, turismo e desemprego e têm como objetivo testar a seguinte equação, que se encontra explicada no capítulo 5:

$$Y_{i,t} = \beta_0 + \beta_{j=1,..,n} \cdot Z_{itj} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Com base neste capítulo, as tabelas 29, 30 e 31 resumem as variáveis dependentes e explicativas e as respetivas descrições.

Tabela 29 – Variáveis Independentes para o PIB

Variável dependente	Descrição		
PIB <i>per capita</i>	Corresponde ao produto interno bruto de um país/região, dividido pela quantidade de habitantes desse país/região.		
Variáveis Independentes	Descrição	Autores	Sinal Esperado
Ano	Anos observados no estudo: desde 2007 até 2017	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+/-
Nº de presenças na <i>Champions</i>	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na liga dos campeões.		+
Nº de presenças na Liga Europa	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na liga europa.		+
Nº de presenças na Primeira Liga	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na primeira liga.		+
População Residente	Representa o conjunto de indivíduos que residem na região i, na totalidade ou grande parte do ano t.	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+
Taxa de Escolarização	Relação percentual entre o número de alunos, da região i no ano t, matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse mesmo ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+

*Corresponde a uma das sete NUT'S II de Portugal

** t pertence ao espaço temporal compreendido entre 2007 a 2017

Fonte: Elaborada pela própria autora

Tabela 30 - Variáveis Independentes para o Turismo

Variável dependente	Descrição		
Nº de hóspedes por população residente	Total de hóspedes nacionais ou internacionais no conjunto de indivíduos que residem na região i, na totalidade ou grande parte do ano t		
Variáveis Independentes	Descrição	Autores	Sinal Esperado
Ano	Anos observados no estudo: desde 2007 até 2017	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+/-
Nº de presenças na <i>Champions</i>	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na liga dos campeões		+
Nº de presenças na Liga Europa	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na liga europa		+
Nº de presenças na Primeira Liga	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i*, do ano t** que participaram na primeira liga		+
Nº de estabelecimentos hoteleiros	Total de estabelecimentos hoteleiros da região i, no ano t	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+

*Corresponde a uma das sete NUT'S II de Portugal

** t pertence ao espaço temporal compreendido entre 2007 a 2017

Fonte: Elaborada pela própria autora

Tabela 31 - Variáveis Independentes para a Taxa de Desemprego

Variável dependente	Descrição		
Taxa de Desemprego	Corresponde à quantidade de desempregados sobre a população economicamente ativa.		
Variáveis Independentes	Descrição	Autores	Sinal Esperado
Ano	Anos observados no estudo: desde 2007 até 2017	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	+/-
Nº de presenças na <i>Champions</i>	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i^* , do ano t^{**} que participaram na liga dos campeões		-
Nº de presenças na Liga Europa	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i^* , do ano t^{**} que participaram na liga europa		-
Nº de presenças na Primeira Liga	Corresponde ao número total de presenças dos clubes da região i^* , do ano t^{**} que participaram na primeira liga		-
População Residente	Representa o conjunto de indivíduos que residem na região i , na totalidade ou grande parte do ano t .	(Salazar, 2014), (Carvalho, 2015)	-
Empregados por População Ativa	Representa o conjunto de indivíduos empregados com mais de 15 anos da região i , no ano t	(Carvalho, 2015)	-

*Corresponde a uma das sete NUT'S II de Portugal

** t pertence ao espaço temporal compreendido entre 2007 a 2017

Fonte: Elaborada pela própria autora

5. Estudo Empírico

Depois da revisão da literatura, segue-se o estudo empírico para responder à questão de investigação sobre o impacto económico dos jogos de futebol profissional nas NUTS II de Portugal.

5.1. Dados

Para perceber se existe impacto económico-financeiro desportivo na sociedade portuguesa selecionaram-se as 7 NUTS II e os dados amostrais que suportam este estudo foram retirados das bases de dados do Instituto Nacional de Estatística, pois como utilizam a mesma forma de cálculo permite que os dados possam ser comparáveis entre si a sua frequência é anual.

5.2. Variáveis Dependentes

A variável dependente para a região i no ano t , representada pela incógnita Y_{it} , varia consoante a estimação, dependendo se estamos a estimar o impacto do número de presenças de competições desportivas profissionais de futebol para o PIB, a taxa de desemprego ou o turismo teve na sociedade portuguesa.

5.3. Variáveis independentes

O modelo econométrico apresenta as seguintes variáveis independentes:

- Ano: representa o período em análise, desde o ano 2007 até 2017, e é uma variável contínua.
- Nº de presenças na *Champions*: é uma variável discreta, que representa o número total de presenças de clubes da região i , no período t , em competições da Liga dos Campeões.
- Nº de presenças na Liga Europa: é uma variável discreta, que representa o número total de presenças de clubes da região i , no período t , em competições da Liga Europa.
- Nº de presenças na Primeira Liga: é uma variável discreta, que representa o número total de presenças de clubes da região i , no período t , em competições da Primeira Liga.
- Nº de estabelecimentos hoteleiros: é uma variável discreta e representa o total de estabelecimentos hoteleiros da região i , no ano t .

- Empregados por População Ativa: é uma variável discreta e representa o conjunto de indivíduos empregados com mais de 15 anos da região i , no ano t , que formavam a mão-de obra disponível para a realização de bens e serviços (empregados ou desempregados).

- População residente: é uma variável discreta e representa o conjunto de indivíduos que residem na região i , na totalidade ou grande parte do ano t .

- Taxa de escolarização: é uma variável discreta, que representa a relação percentual entre o número de alunos, da região i no ano t , matriculados num determinado ciclo de estudos, em idade normal de frequência desse mesmo ciclo, e a população residente dos mesmos níveis etários.

A tabela 32 expõe as estatísticas descritivas das variáveis utilizadas, no período de 2007 a 2017, para a 7 NUTS II de Portugal.

Tabela 32 – Estatísticas Descritivas

Variáveis	Observações	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
PIB <i>per capita</i>	77	4.2163	0.0727	4.1216	4.3926
Nº de hóspedes por População Residente	77	2.6502	2.4353	0.63809	10.2768
Taxa de Desemprego	77	11.4032	3.6619	4.2553	18.4553
Ano	77	2012	3.1830	2007	2017
Nº de presenças na <i>Champions</i>	77	0.3896	0.6719	0	2
Nº de presenças na Liga Europa	77	0.6753	1.0058	0	4
Nº de presenças na Primeira Liga	77	2.3896	2.7055	0	10
Nº de estabelecimentos hoteleiros	77	441.8831	286.4013	79	1313
Empregados por População Ativa	77	885.9507	36.57742	815.4466	957.4468
População residente	77	1494114	1306862	243862	3719773
Taxa de escolarização	77	16.7909	5.5913	7.3	32.6

Fonte: Elaborada pela própria autora

As tabelas 33, 34 e 35, matrizes de correlação das variáveis do modelo, permite verificar o grau de associação entre as variáveis.

Tabela 33 – Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão do PIB

	PIB <i>per capita</i>	Ano	Nº de presenças na <i>Champions</i>	Nº de presenças na Liga Europa	Nº de presenças na Primeira Liga	População Residente*	Taxa de Escolarização
PIB <i>per capita</i>	1						
Ano	0.1793	1					
Nº de presenças na <i>Champions</i>	0.3803	0.0369	1				
Nº de presenças na Liga Europa	0.1953	-0.0781	0.7153	1			
Nº de presenças na Primeira Liga	0.0477	0.0428	0.7695	0.7724	1		
População Residente*	0.0987	-0.0097	0.6905	0.5899	0.7297	1	
Taxa de Escolarização	0.7323	0.6067	0.5389	0.2816	0.3267	0.4419	1

* Esta variável foi calculada em logaritmo

Fonte: Elaborada pela própria autora

Tabela 34 – Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão do Turismo

	Nº de hóspedes por População Residente	Ano	Nº de presenças na <i>Champions</i>	Nº de presenças na Liga Europa	Nº de presenças na Primeira Liga	Nº de estabelecimentos hoteleiros
Nº de hóspedes por População Residente	1					
Ano	0.2893	1				
Nº de presenças na <i>Champions</i>	0.6618	0.0369	1			
Nº de presenças na Liga Europa	0.4438	-0.0781	0.7153	1		
Nº de presenças na Primeira Liga	0.5738	0.0428	0.7695	0.7724	1	
Nº de estabelecimentos hoteleiros*	0.5987	0.5286	0.3277	0.2986	0.5053	1

* Esta variável foi calcula em logaritmo

Fonte: Elaborada pela própria autora

Tabela 35 - Matriz de Correlação das variáveis que entram na regressão na Taxa de Desemprego

	Taxa de Desemprego	Ano	N° de presenças			População Residente	Empregados por População Ativa
			<i>Champions</i>	Liga Europa	1ª Liga		
Taxa de Desemprego	1						
Ano	0.6523	1					
N° de presenças <i>Champions</i>	0.4744	0.0369	1				
N° de presenças Liga Europa	0.2808	-0.0781	0.7153	1			
N° de presenças Primeira Liga	0.3232	0.0428	0.7695	0.7724	1		
População Residente *	0.4375	-0.0097	0.6905	0.5899	0.7297	1	
Empregados por População Ativa *	-0.3787	-0.3750	-0.1758	-0.1415	-0.1309	-0.0059	1

* Esta variável foi calcula em logaritmo

Fonte: Elaborada pela própria autora

5.4. Modelo Econométrico

O modelo econométrico selecionado para estimar os efeitos do PIB, turismo e desemprego é o modelo de regressão linear múltipla, cuja expressão matemática genérica é selecionada pela equação 1:

$$Y_{i,t} = \beta_0 + \beta_{j=1,\dots,n} \cdot Z_{itj} + \varepsilon_{i,t} \quad (1)$$

Onde:

- Y_{it} é a variável dependente do modelo (PIB, turismo e a taxa de desemprego) para a região i no ano t ;
- β_0 é a constante do modelo;
- β_1, \dots, β_n são os parâmetros do modelo;
- Z_{itj} é o conjunto das J variáveis independentes para a região i no ano t ;
- ε_{it} é o termo de perturbação.

O modelo econométrico estimado fundamenta-se, sobretudo, no modelo de Salazar (2014). Contudo, foram acrescentadas outras variáveis explicativas já referidas e mencionadas no capítulo 4 com o objetivo de controlar a endogeneidade e seguindo a literatura sobre determinantes quer do PIB, Turismo ou Desemprego regional. A equação 1 vai testar a relação de sentido inversa encontrada em Mourão, Paulo Reis (2004), onde “o nível de desenvolvimento económico da região condiciona a presença das coletividades de futebol profissional, aí sedeadas, no escalão principal da competição”.

6. Discussão de resultados

O presente capítulo tem como objetivo analisar os resultados obtidos das estimativas do impacto que o desporto, focando o futebol profissional, tem no PIB, turismo e desemprego nas 7 NUTS II. Desta forma, apresentar-se-ão as estimativas obtidas pelo *Pooled OLS*, as estimativas obtidas pelos efeitos fixos e pelos efeitos aleatórios e os testes complementares que se realizaram. Posteriormente, será realizada a discussão de resultados.

Depois de realizar a estimação pelo *Pooled OLS*, efetuou-se testes complementares para verificar os pressupostos do modelo.

Depois de se realizar a regressão pelo *Pooled OLS*, usou-se o comando *robust* do programa *STATA15* para que a variância do termo de erro fosse controlada, isto é, constante. Se este comando não fosse realizado, seria necessário realizar o teste de, por exemplo, *Breusch-Pagan* que testa a hipótese nula de haver homoscedasticidade contra a hipótese alternativa de a variância ser heterocedástica.

Para verificar a existência de variáveis omitidas realizou-se, através do comando *ovtest* do programa *STATA15*, um teste para especificar erros na regressão para as variáveis omitidas, onde a hipótese nula é a ausência de variáveis omitidas e a hipótese alternativa é a presença de variáveis omitidas. Caso o valor de *p-value* do teste F for maior do que o limite usual de 0,05 não se rejeita a hipótese nula e consequentemente existe a evidência de que não é necessário adicionar mais variáveis no modelo.

A ausência de multicolineariedade foi confirmada pela realização do Fator de Inflação da Variância (VIF) que testa a hipótese de não existir uma relação linear perfeita entre as variáveis explicativas. Se o valor do teste for menor do que 10 significa que não existe problemas de multicolineariedade. Caso o VIF apresente um resultado superior a 10 verifica-se a existência de multicolineariedade.

6.1. PIB

Para testar os pressupostos da estimação do modelo dos *Pooled OLS* realizou-se os testes para verificar se existiam variáveis omitidas, se a variância dos erros era homoscedástica e se existia ausência multicolineariedade.

Relativamente à existência de variáveis omitidas, o valor do teste $F(3,67) = 13.92$ e $p\text{-value} = 0.0000$ e, por isso, não se aceita a hipótese nula (ou seja, é necessário incluir mais variáveis no modelo). Esta rejeição deve-se ao facto do PIB *per capita* ser considerado uma dimensão muito complexa que necessita de variáveis aqui não incluídas por uma questão de tempo (por exemplo, consumo das famílias, gastos públicos, investimentos, balanço de exportações e de importações). A variância dos erros foi controlada pela execução do comando *robust* do programa *STATA15* e, por isso, a variância do termo de erro é constante. Para confirmar a ausência de multicolineariedade realizou-se o Fator de Inflação da Variância, onde $VIF=3.31$ e, assim, conclui-se que há ausência de multicolineariedade.

Pelos resultados estimados no modelo *Pooled OLS*, apresentados na segunda coluna da tabela 36, pode-se inferir que as variáveis “Ano”, “População Residente” e “Taxa de escolarização” se mostram estatisticamente significativas. Como as outras variáveis não são estatisticamente significativas nada se pode concluir sobre o seu efeito no PIB.

Para decidir entre os modelos qual é o mais adequado, realizou-se o teste F para comparar o modelo dos *Pooled OLS* e o modelo de efeitos fixos. Pelo resultado obtido $F(6,64) = 7.32$ e $p\text{-value} = 0.0000$ e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos *Pooled OLS* não é o mais adequado.

Posteriormente, e para identificar qual dos métodos (efeitos aleatórios e efeitos fixos) era o mais adequado, realizou-se o teste de *Hausman*. A hipótese nula é que ambos os efeitos são consistentes e, desta forma, o efeito aleatório será relativamente mais eficiente versus a hipótese alternativa onde o efeito aleatório não é consistente. Pelo resultado obtido $X^2 = 88.64$ e $p\text{-value} = 0.0000$ e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos efeitos fixos é o mais adequado aos dados

Ao analisar os resultados obtidos pela estimação dos efeitos fixos, conclui-se que só a variável “População Residente” é estatisticamente significativa e, por isso, pode-se concluir que o PIB é influenciado negativamente pela População Residente. Pela mesma análise verifica-se que:

- Por cada aumento de um indivíduo na população residente, o PIB *per capita* diminui 1.4032.

Tabela 36 – Resultados do modelo de regressão para o PIB

Variáveis	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
Ano	-0.0134 (0.0017)**	0.0019 (0.0029)	-0.0124 (0.0017)**
Nº de presenças na <i>Champions</i>	0.0060 (0.0108)	-0.0091 (0.0098)	-0.0058 (0.0116)
Nº de presenças na Liga Europa	0.0111 (0.0060)	0.0015 (0.0043)	0.0100 (0.0057)
Nº de presenças na Primeira Liga	-0.0039 (0.0028)	0.0014 (0.0027)	-0.0014 (0.0030)
População Residente*	-0.0780 (0.0128)**	-1.4032 (0.4938)**	-0.0702 (0.0174)**
Taxa de Escolarização	0.0167 (0.0012)**	0.0003 (0.0024)	0.0157 (0.0015)**
Constante	31.4088 (3.4532)**	8.7902 (7.3524)	29.2565 (3.9632)**
Valores de coeficientes e testes	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
R^2	0.8290	0.4071	0.9636
VIF	3.31		
Teste Variáveis Omitidas	F(3, 67) = 13.92		
	<i>p-value</i> = 0.0000		
Teste F		F(6,64) = 7.32	
		<i>p-value</i> = 0.0000	
Teste Hausman		$X^2 = 88.64$	
		<i>p-value</i> = 0.0000	

* Esta variável foi calcula em logaritmo

Legenda: Nível de significância: 5% (**). Desvios-padrão estimados dentro de parênteses.

Fonte: Elaborada pela própria autora

Os efeitos estimados das varáveis “Taxa de escolarização”, “Nº de Presenças na Liga Europa”, “Nº de Presenças na Primeira Liga” são positivos e não significativos, como se confirma em Salazar (2014).

A variável “Ano” também tem um sinal positivo mas, ao contrário do esperado pela revisão da literatura, mostrou-se não significativa. Tal motivo pode ser justificado pelo facto dos eventos⁸ analisados por Carvalho (2015) e Salazar (2014) possuírem uma maior dimensão do que os eventos analisados neste estudo.

A variável “População Residente” é uma variável significativa e apresenta um sinal negativo como se confirma em Salazar (2014).

Por sua vez, a variável “Nº de Presenças na *Champions*” apresentou sinal negativo ao contrário do esperado pela revisão da literatura, talvez porque a presença neste tipo de competição seja diminuta na amostra em estudo.

Resumindo, grande parte resultados obtidos vão de encontro com os valores de Salazar (2014), contudo divergem da literatura apresentada por Carvalho (2015).

⁸ Campeonato do Mundo e/ou Campeonato da Europa

6.2. Turismo

Para testar os pressupostos do modelo dos *Pooled OLS* realizou-se os testes para verificar se existiam variáveis omitidas, se a variância dos erros era homoscedástica e se existia ausência multicolineariedade.

Relativamente à existência de variáveis omitidas, o valor do teste $F(3,68) = 0.17$ e $p\text{-value} = 0.9175$ e, por isso, não se rejeita a hipótese nula (ou seja, não é necessário incluir mais variáveis no modelo). A variância dos erros foi controlada pela execução do comando *robust* do programa *STATA15* e, por isso, a variância do termo de erro é constante. Para confirmar a ausência de multicolineariedade realizou-se o Fator de Inflação da Variância, onde $VIF=2.67$ e, assim, conclui-se pela ausência de multicolineariedade.

Pelos resultados estimados no modelo do *Pooled OLS*, apresentados na segunda coluna da tabela 37, pode-se inferir que as variáveis “Nº de presenças na *Champions*” e “Nº de estabelecimentos hoteleiros” se mostram estatisticamente significativas. Como as outras variáveis não são estatisticamente significativas nada se pode concluir sobre o seu efeito no Turismo.

Para decidir entre os modelos qual é o mais adequado, realizou-se o teste F para comparar o modelo dos *Pooled OLS* e o modelo de efeitos fixos. Pelo resultado obtido ($F(5,65) = 62.02$ e $p\text{-value} = 0.0000$) e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos *Pooled OLS* não é o mais adequado.

Posteriormente, e para identificar qual dos métodos (efeitos aleatórios e efeitos fixos) era o mais adequado, realizou-se o teste de *Hausman*. A hipótese nula é que ambos os efeitos são consistentes e, desta forma, o efeito aleatório será relativamente mais eficiente versus a hipótese alternativa onde o efeito aleatório não é consistente. Pelo resultado obtido ($X^2 = 0.61$ e $p\text{-value} = 0.9874$) e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos efeitos aleatórios é o mais adequado aos dados

Ao analisar os resultados obtidos pela estimação dos efeitos aleatórios, conclui-se que, a exceção do “Nº de Presenças da Liga Europa”, as variáveis são estatisticamente significativas e, por isso, pode-se concluir que o Turismo é influenciado positivamente pela participação em competições futebolísticas com projeção nacional e/ou internacional, no caso da Liga dos Campeões. Pela mesma análise verifica-se que:

- Por cada ano que passe, o nº de hóspedes por População Residente aumenta 0.0124;
- Mais uma presença na *Champions* implica que o nº de hóspedes por População Residente aumente 0.0074;

- Mais uma presença na 1ª Liga implica que o nº de hóspedes por População Residente aumente 0.0083;
- O aumento de mais um estabelecimento hoteleiro faz com que o N° de hóspedes por População Residente aumente 0.2563.

Tabela 37 - Resultados do modelo de regressão para o Número de Hospedes por População residente

Variáveis	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
Ano	0.0095 (0.0139)	0.0124 (0.0030)**	0.0125 (0.0030)**
Nº de presenças na <i>Champions</i>	-0.0555 (0.0871)**	0.0074 (0.0197)**	0.0059 (0.0194)**
Nº de presenças na Liga Europa	0.0149 (0.0590)	-0.0013 (0.0094)	-0.0018 (0.0093)
Nº de presenças na Primeira Liga	-0.0598 (0.0265)	0.0083 (0.0059)**	0.0077 (0.0058)**
Nº de estabelecimentos hoteleiros*	0.3795 (0.1653)**	0.2563 (0.0497)**	0.2549 (0.0491)**
Constante	-19.5571 (27.7574)	-25.3884 (5.9475)**	-25.5721 (5.8819)**
Valores de coeficientes e testes	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
R^2	0.2489	0.0221	0.0192
VIF	2.67		
Teste Variáveis Omitidas	F(3,68) = 0.17		
	<i>p-value</i> = 0.9175		
Teste F		F(5,65) = 62.02	
		<i>p-value</i> = 0.0000	
Teste Hausman		$X^2 = 0.61$	
		<i>p-value</i> = 0.9874	

* Esta variável foi calcula em logaritmo

Legenda: Nível de significância: 5% (**). Desvios-padrão estimados dentro de parênteses.

Fonte: Elaborada pela própria autora

Os efeitos estimados das varáveis “Nº de Presenças na *Champions*”, “Nº de estabelecimentos hoteleiros”, “Nº de Presenças na Primeira Liga” são positivos, como se confirma em Salazar (2014) mas, ao contrário do esperado são significativos. Tal motivo poderá ser justificado pela dimensão da amostra em estudo.

A variável “Ano” é uma variável significativa e apresenta um sinal positivo como se confirma em Salazar (2014).

A varável “Nº de Presenças na Liga Europa” é não significativa, como esperado por Salazar (2014), contudo apresenta um sinal negativo.

Resumindo, os resultados obtidos para o Turismo vão de encontro ao apresentado por (Salazar, 2014).

6.3. Taxa de Desemprego

Para testar os pressupostos do modelo dos *Pooled OLS* realizou-se os testes para verificar se existiam variáveis omitidas, se a variância dos erros era homoscedástica e se existia ausência multicolineariedade.

Relativamente à existência de variáveis omitidas, o valor do teste $F(3, 67) = 0.63$ e $p\text{-value} = 0.5962$ e, por isso, não se rejeita a hipótese nula (ou seja, não é necessário incluir mais variáveis no modelo). A variância dos erros foi controlada pela execução do comando *robust* do programa *STATA15* e, por isso, a variância do termo de erro é constante. Para confirmar a ausência de multicolineariedade realizou-se o Fator de Inflação da Variância, onde $VIF=2.45$ e, assim, conclui-se que a ausência de multicolineariedade.

Pelos resultados estimados no modelo *Pooled OLS*, apresentados na segunda coluna da tabela 38, pode-se inferir que as variáveis “Ano”, “Nº de presenças na *Champions*”, “Nº de presenças na Primeira Liga”, “População Residente” e se mostram estatisticamente significativas. Como as outras variáveis não são estatisticamente significativas nada se pode concluir sobre o seu efeito na Taxa de Desemprego.

Para decidir entre os modelos qual é o mais adequado, realizou-se o teste F para comparar o modelo dos *Pooled OLS* e o modelo de efeitos fixos. Pelo resultado obtido ($F(6,64) = 157.68$ e $p\text{-value} = 0.0000$) e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos *Pooled OLS* não é o mais adequado.

Posteriormente, e para identificar qual dos métodos (efeitos aleatórios e efeitos fixos) era o mais adequado, realizou-se o teste de *Hausman*. A hipótese nula é que ambos os efeitos são consistentes e, desta forma, o efeito aleatório será relativamente mais eficiente versus a hipótese alternativa onde o efeito aleatório não é consistente. Pelo resultado obtido ($X^2 = 0.02$ e $p\text{-value} = 1.0000$) e a um nível de significância de 5%, conclui-se que o modelo dos efeitos aleatórios é o mais adequado aos dados

Ao analisar os resultados obtidos pela estimação dos efeitos aleatórios, conclui-se que as variáveis “Ano”, “Empregados por População Ativa” são estatisticamente significativas e, por isso, pode-se concluir que Taxa de Desemprego diminui se existir um incremento na variável “Empregados por População Ativa” e aumenta com um incremento da variável “Ano”. Pela mesma análise verifica-se que:

- Por cada ano que passe, a Taxa de Desemprego aumenta 0.0281;
- O aumento de um Empregado por População Ativa implica que a taxa de desemprego diminua 0.4294.

Tabela 38 - Resultados do modelo de regressão para a Taxa de Desemprego

Variáveis	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
Ano	0.0275 (0.0031)**	0.0281 (0.0015)**	0.0281 (0.0010)**
Nº de presenças na <i>Champions</i>	0.0773 (0.0234)**	0.0084 (0.0120)	0.0088 (0.0115)
Nº de presenças na Liga Europa	0.0141 (0.0152)	0.0052 (0.0057)	0.0053 (0.0054)
Nº de presenças na Primeira Liga	-0.0193 (0.0066)**	-0.0021 (0.0036)	-0.0025 (0.0034)
População Residente*	0.1207 (0.0304)**	0.1235 (0.6635)	0.1273 (0.1292)
Empregados por População Ativa*	-0.8686 (0.5618)	-0.4276 (0.2003)**	-0.4294 (0.1888)**
Constante	-52.275 (7.1161)**	-54.8676 (6.7042)**	-54.8901 (2.6367)**
Valores de coeficientes e testes	<i>Pooled OLS</i>	Efeitos Fixos	Efeitos Aleatórios
R^2	0.7081	0.9366	0.9366
VIF	2.45		
Teste Variáveis Omitidas	F(3, 67) = 0.63		
	<i>p-value</i> = 0.5962		
Teste F		F(6,64) = 157.68	
		<i>p-value</i> = 0.0000	
Teste Hausman		$X^2 = 0.02$	
		<i>p-value</i> = 1.0000	

* Esta variável foi calculada em logaritmo

Legenda: Nível de significância: 5% (**). Desvios-padrão estimados dentro de parênteses.

Fonte: Elaborada pela própria autora

Os efeitos estimados as variáveis “Nº de Presenças na *Champions*”, “Nº de Presenças na Liga Europa” e “População Residente” são positivas, como se confirma em Salazar (2014) mas, ao contrário do esperado os efeitos são não significativos.

A variável “Ano”, como esperado por Salazar (2014), apresenta um sinal positivo e é significativa.

A variável “Nº de Presenças na 1ª Liga” ao contrário do esperado por Salazar (2014) apresenta um sinal negativo e é não significativa.

A variável “Empregados por População Ativa” é uma variável significativa e apresenta um sinal negativo como se confirma em Carvalho (2015).

Resumindo, a grande parte resultados obtidos para a Taxa de Desemprego, apesar de apresentarem o mesmo sinal esperado, divergem, na significância das variáveis, com os resultados apresentados por Salazar (2014) e tal divergência poderá ser justificada com a dimensão amostra selecionada e o tipo de eventos desportivos selecionados.

7. Conclusão, Implicações e Caminhos Futuros

O principal objetivo do presente trabalho foi o de compreender, se se existe um impacto económico do desporto na economia regional, mais concretamente se os clubes de futebol oferecem um impacto económico a Portugal.

O presente estudo chega a diferentes conclusões sobre os diferentes impactos. Relativamente ao impacto no PIB e ao impacto na Taxa de Desemprego, verificou-se que as regiões não são afetadas, pelo menos de uma forma significativa, com a realização de jogos de futebol.

O impacto no turismo é positivo e aumenta com a ocorrência de jogos da Primeira Liga ou de jogos pertencentes à liga dos Campeões. Contudo, esse aumento é maior quando se trata de jogos da Primeira Liga, podendo significar que os jogos de futebol do nosso principal campeonato movem a sua massa adepta e gera um aumento no turismo nacional.

A principal questão norteadora do trabalho era “Qual o impacto do desporto, mais concretamente o futebol, em Portugal”.

Portugal apresenta tem uma forte cultura desportiva, orgulhando-se muito da sua seleção nacional e dos seus clubes. Contudo, quando comparamos os valores obtidos para o impacto do PIB, da taxa de desemprego e do turismo, para as várias regiões em análise conclui-se, para todas elas, que a existência de presenças quer na Primeira Liga, quer na Liga Europa ou na *Champions* não acarreta um impacto significativo para o desenvolvimento PIB e para a diminuição da taxa de desemprego, contudo traz um impacto positivo para o turismo nacional/regional.

Desta forma, podemos concluir que, a nível económico, o desporto rei traz apenas um forte impacto de turismo a Portugal

A maior limitação encontrada para realizar o projeto foi o facto de não haver os dados desejados para os períodos e regiões pretendidos.

Como proposta futura, sugere-se substituir as presenças nas competições de futebol pelo número de jogos associados e alargar a investigação a uma escala mundial e perceber que impacto as grandes competições e os seus eventos principais têm nas mais variadas cidades do mundo, cujo desafio seria ensaiar testar, através do procedimento autorregressivo de defasagens distribuídas (ARDL), valores defasados das variáveis dependentes e independentes sobre as atuais variáveis dependentes.

8. Bibliografia

- Ahlert, G. (2001). The economic effects of the soccer world cup 2006 in Germany with regard to different financing. *Economic System Research, Vol. 13, no. 1*, pp. 109-127. Obtido em janeiro de 2019
- Andersson, T. D., & Lundberg, E. (Agosto de 2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management, 37*, pp. 99-109. doi:<https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.12.015>
- Andrade, P. d., & Baptista, M. B. (2009). Sobre o (des)equilíbrio financeiro da primeira década do Sporting, Sociedade Desportiva de Futebol, SAD. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 9(2)*, pp. 133–142. Obtido em novembro de 2018
- Blog: o que visitar em. (5 de julho de 2011). *O que visitar no Algarve*. Obtido em dezembro de 2019, de Oquevisitem.com: <http://www.oquevisitem.com/o-que-visitar-no-algarve/>
- Carvalho, C. X. (2015). *Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos*. Trabalho de Projeto do Mestrado em Economia, na especialidade em Economia para obtenção do grau de Mestre, Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Coimbra. Obtido em dezembro de 2018, de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/28550/1/Tese%20Final%20V5.pdf>
- CCDR LVT. (2011). *Turismo e Lazer na Região de Lisboa*. Obtido de <http://www.ccdr-lvt.pt/uploader/index.php?action=download&field=http://www.ccdr-lvt.pt/files/a2f708eed5afa853d751697ba080d12351abd926.pdf&fileDesc=Turismo-e-Lazer-na-Regiao-de-Lisboa>
- Central, Comunidade Intermunicipal do Alentejo. (2014). *Economia*. Obtido em dezembro de 2019, de Ec.europa.eu: <http://www.cimac.pt/pt/site-alentejo-central/caraterizacao/Paginas/Economia-e-Empresas.aspx>
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. (março de 2015). *Região Alentejo*. Obtido em dezembro de 2019, de Ccdr-a.gov.pt: <https://www.ccdr-a.gov.pt/index.php/ra-87821>
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. (fevereiro de 2015). *Norte / Portugal uma Região Única*. Obtido em novembro de 2019, de Ccdr-n.pt: https://www.ccdr-n.pt/sites/default/files/af_ccdrn_brochura_regiao_pt.pdf
- Comissão Europeia. (20 de dezembro de 2010). *As Contas Satélite*. Obtido em dezembro de 2019, de Eur-lex.europa.eu: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:c914adda-f94f-43fe-a729-79f41211e190.0017.03/DOC_32&format=PDF
- Constantino, J. M. (4 de janeiro de 2018). Desporto – Um mercado de futuro e crescimento económico. *Revista Business Portugal*. Obtido em dezembro de 2018, de <http://revistabusinessportugal.pt/desporto-um-mercado-de-futuro-e-crescimento-economico/>
- Covas, L. (6 de outubro de 2017). Desporto também é economia. *Diário do Minho*. Obtido em setembro de 2019, de <https://www.diariodominho.pt/2017/10/06/desporto-tambem-e-economia/>
- Cruz, M., Cunha, J., & Júnior, E. d. (2017). A eficiência financeira e esportiva: Uma análise dos clubes de futebol do Brasil de 2013 a 2015. São Paulo, Brasil: Anais do VI SINGEP. Obtido em novembro de 2018

- Dantas, M. G., & Boente, D. R. (2011). A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 5(13), pp. 75-90. doi:<https://doi.org/10.11606/rco.v5i13.34805>
- Dias, M. (4 de abril de 2013). *Portugal entre os países que melhor acolhem os turistas*. Obtido em 2019 de dezembro, de Jornal Público: <https://www.publico.pt/2013/04/04/sociedade/noticia/portugal-esta-entre-os-paises-que-acolhem-melhor-turistas-1590137>
- EURES - Comissão Europeia. (junho de 2019). *Informações sobre o Mercado de Trabalho das NUTS II Portuguesas*. Obtido em dezembro de 2019, de Ec.europa.eu: <http://www.citethisforme.com/pt/cite/sources/websiteautociteeval>
- Ferrão, J., Rodrigues, D., Vala, F., & Gomes, J. F. (2003). *Atlas da Área Metropolitana de Lisboa VIII Atividades Económicas*. Obtido em novembro de 2019, de https://www.aml.pt/susProjects/susWebBackOffice/uploadFiles/wt1wwpgf_aml_sus_pt_site/componentText/SUS57ED36183CF6D/ATLAS_09.PDF
- Fonseca, R. M. (2013). *Gestão e Organização de Eventos Desportivos Estudo de caso - Jogos Desportivos de Viseu*. obtenção do Grau de Mestre em Gestão do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana. Obtido em janeiro de 2019, de <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5828/1/Tese%20Evento%20Desportivos.pdf>
- Gasparetto, T. (2012). Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: Análise do Campeonato Brasileiro de Futebol. *Revista Brasileira de Futebol*, 5, pp. 28-40. Obtido em novembro de 2018
- Goode, W. J., & Hatt, P. K. (1979). *Métodos em Pesquisa Social*. (C. M. Bori, Trad.) São Paulo, Brasil: Editora Nacional. Obtido em outubro de 2018
- Gratton, C., Simon, S., & Coleman, R. (2006). The economic impact of major sport events: A review of 10 events in the UK. (J. Horne , & W. Manzenreiter, Edits.) *Sports Mega events*, pp. 41-58. Obtido em novembro de 2018
- Guia Turístico e de Hotéis de Portugal. (15 de junho de 2010). *A Economia do Algarve*. Obtido em dezembro de 2019, de Portugal-live.com: <http://www.portugal-live.com/pt/portugal/algarve/economia.html>
- Hurtado, J. M., Sanz, J. A., & Cantuche, J. M. (2007). Evaluación del impacto económico y social de la celebración de grandes eventos deportivos a nivel local: el caso del Campeonato de Tenis femenino de la ITF en Sevilla en 2006. *Revista de métodos cuantitativos para la economía y la empresa*, 3, pp. 20-39. Obtido em novembro de 2018
- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2007). Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev.3. (I. Instituto Nacional de Estatística, Ed.) Portugal. Obtido em outubro de 2018, de https://www.ine.pt/ine_novidades/semin/cae/CAE_REV_3.pdf
- Jornal de Negócios. (28 de abril de 2017). *Região Centro vista à lupa*. Obtido em novembro de 2019, de [Jornaldenegocios.pt: https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-em-rede/empresas-gazela-2017/detalhe/regiao-centro-vista-a-lupa](https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-em-rede/empresas-gazela-2017/detalhe/regiao-centro-vista-a-lupa)
- Justimiano, T. (2018). *Direito Desportivo no Brasil*. Obtido em janeiro de 2019, de Jusbrasil: <https://taysajustimiano.jusbrasil.com.br/artigos/496516417/direito-desportivo-no-brasil>

- Lee, C. K., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega event: The case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management, Vol.26, no.4*, pp. 595-603. Obtido em janeiro de 2019
- Lévy, J., Lendrevie, J., Dionísio, P., & Rodrigues, J. V. (2015). Mercator da Língua Portuguesa: teoria e prática do marketing. Em M. Ramires (Ed.), *Mercator, théorie et pratique du marketing* (Vol. 16, pp. 550-582). Alfragide: Publicações Dom Quixote. Obtido em novembro de 2018
- Lopes, H., Fernando, C., Vicente, A., & Prudente, J. (2010). O desporto como factor de desenvolvimento regional, o caso concreto da RAM - as estruturas organizacionais. *Atas do 16º Congresso da APDR, Universidade da Madeira*. Obtido em novembro de 2018
- Loureiro, C. F. (2018). *As motivações que levam uma empresa a patrocinar um clube desportivo – Um estudo aplicado ao Futebol Clube do Porto*. Dissertação, Universidade do Porto, Faculdade de Economia. Obtido em junho de 2019, de file:///C:/Users/Rafaela%20Ribeiro/Desktop/Dissertacao2018_-_CFL.pdf
- Lusa. (23 de Março de 2018). *Futebol marca golos na economia. Contribui com 456 milhões*. Obtido em setembro de 2019, de ECO: <https://eco.sapo.pt/2018/03/23/futebol-contribui-para-a-economia-nacional-com-456-milhoes/>
- MADEIRA WEB. (2019). *Turismo*. Obtido em dezembro de 2019, de Madeira-web.com: <https://www.madeira-web.com/pt/madeira/factos/turismo.html>
- Mourão, P. (2017). *The Economics Of Motorsports - The Case Of Formula One*. (P. Macmillan, Ed.) Obtido em dezembro de 2019
- Mourão, P. R., & Cima, C. C. (2011). What makes non-profit soccer teams run? A panel data approach using a sample of Braga teams. *Financial Theory and Practice, 36 (2)*, pp. 199-220. doi:10.3326/fintp.36.2.4
- Mourão, Paulo Reis. (2004). A importância do desenvolvimento regional na localização de equipas de futebol profissionais. O caso português 1970-1999. Obtido em dezembro de 2019, de http://www.apdr.pt/siteRPER/numeros/RPER08/art2_rper8.pdf
- Observatório do QREN. (2013). *Manual Técnico II: Métodos e Técnicas de Avaliação*. Obtido em janeiro de 2019, de http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_page=548
- Otero, J. M., Fernández-Morales, A., & Castillo, F. I. (janeiro de 2000). *Estudio socioeconómico del deporte en Andalucía 1998-1999*. Sevilha: Junta de Andalucía, Consejería de Turismo y Deporte.
- Pereira, R. R. (2017). *Economia e finanças no debate desportivo em televisão – O caso do programa “O Dia Seguinte” da SIC Notícias*. Relatório de Estágio à obtenção do grau de Mestre, Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa. Obtido em novembro de 2018
- Pires, R. P. (2007). Árvores Conceptuais: Uma reconstrução multidimensional dos conceitos de acção e de estrutura. *Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 53*, pp. 11-50. Obtido em novembro de 2018
- Rodrigues, D. F. (2017). *Os Direitos Televisivos No Futebol Profissional – Uma Nova Proposta De Modelo De Centralização Para A I Liga*. Escola de Ciências e Tecnologia, Departamento de Desporto e Saúde. Évora: Universidade de Évora. Obtido em novembro de 2018, de <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/22951/1/Mestrado%20-%20Dire%C3%A7%C3%A3o%20e%20Gest%C3%A3o%20Desportiva%20>

%20Diogo%20Filipe%20Fonseca%20Rodrigues%20-%20Os%20direitos%20televisivos%20no%20futebol%20profissional....pdf

- Salazar, P. A. (2014). *Impacto económico dos grandes eventos desportivos, no desemprego, PIB, e turismo*. Dissertação para obter o grau de mestre, Universidade do Porto, Faculdade de Economia. Obtido em janeiro de 2019
- Santos, A. F., & Greuel, M. A. (2010). Análise da gestão financeira e económica dos clubes brasileiros de futebol: uma aplicação da análise das componentes principais. *XIII Seminários em Administração*, (pp. 1-16). Obtido em novembro de 2018
- Santos, T. (4 de NOVEMBRO de 2013). *O que é o desporto? / Divulgação do fomento ao desporto na cidade do Salvador (DFDCS)*. Obtido em novembro de 2018, de Dfdcs.blogspot.com: <http://dfdcs.blogspot.com/2013/11/o-que-e-o-desporto.html>
- Sanz, R. P., & Insúa, J. A. (2003). El impacto del deporte en la economía: problemas de medición. *Revista Asturiana de Economía*, n° 26, pp. 61-84. Obtido em novembro de 2018
- Silva, R. G., & Lima, J. E. (2004). Valoração contingente do parque "Chico Mendes": uma aplicação probabilística do método Referendum com bidding games. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, vol.42 . Obtido em dezembro de 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032004000400008
- Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados. (2016). *Estudo de avaliação do impacto social, económico, financeiro e territorial do instrumento financeiro Fundo JESSICA Portugal*. Obtido em novembro de 2018, de http://www.qren.pt/np4/file/4970/20161109_Av_Jessica_RF.pdf
- Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores. (2017). *Setor do Turismo*. Obtido em dezembro de 2019, de Investinaçoes.com: <http://www.citethisforme.com/pt/cite/sources/websiteautociteeval>
- Tenreiro, F. J. (2010). *Economia do Desporto: a Competitividade de Portugal na União Europeia*. Dissertação de Doutoramento, Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, Porto. Obtido em novembro de 2018
- Weber, W. ((1995)). L'importance économique du sport. *Hoffmann, Schlöndorff*.